

Jornal de Itaipu

ANO IX • Nº 83

O CANAL DE APROXIMAÇÃO

FEVEREIRO • 1996

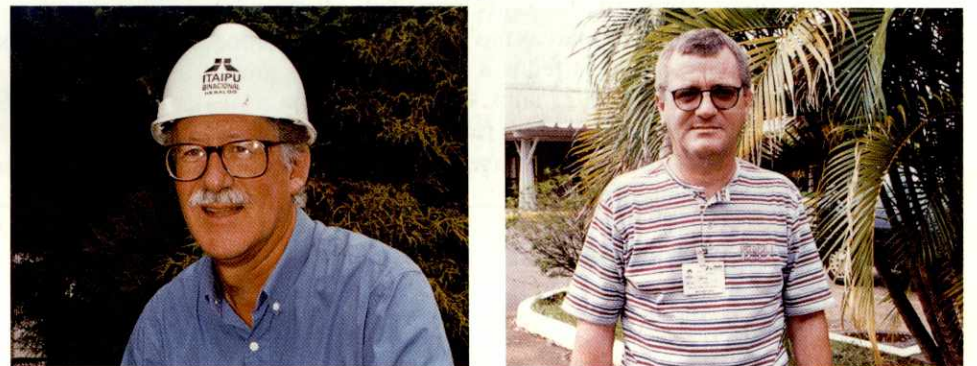
Itaipu já tem um endereço na Internet



Os cerca de 40 milhões de usuários que utilizam a rede Internet, em todo mundo já têm a seu alcance a "home page" de Itaipu. O documento historia as negociações que possibilitaram a construção da maior hidrelétrica do planeta, fornece informações sobre a obra e seus números impressionantes e mostra ainda a atual fase de operação da Usina. O texto, em três idiomas (inglês, espanhol e português), é ilustrado por 58 imagens (entre fotos, mapas e gráficos). A elaboração da "home page" foi um trabalho de equipe de quatro diferentes áreas de Itaipu.

Páginas 8 e 9

Itaipu. A energia da natureza.



A frase acima foi a vencedora do concurso "Crie uma frase/Ganhe uma viagem", que ofereceu uma passagem aérea para Salvador, na Bahia. Duas pessoas tiveram a mesma idéia para a frase, considerada o melhor slogan para representar as ações de meio ambiente desenvolvidas por Itaipu. Os vencedores são Heraldo Viana Lopes (à esq.), da Auditoria Interna, em Curitiba, e Noldis Francisco Binotto, da área de Meio Ambiente, em Foz do Iguaçu. Eles concorreram com 215 slogans.

Página 7

EDITORIAL

Mudar é preciso

A partir desta edição, o MegaNews deixa de existir. O novo título do principal veículo de comunicação da maior hidrelétrica do mundo leva agora o nome da Entidade: **Jornal de Itaipu**. O slogan do jornal, no entanto, será **O Canal de Aproximação**. Com isso, seguramente, atenderemos à maior parcela dos leitores que se manifestaram opinando sobre o novo nome que o informativo deveria ter. Houve uma clara divisão entre o título antigo, Canal de Aproximação, e o proposto, Jornal de Itaipu. Poucos

foram favoráveis à manutenção de MegaNews, considerado pela maioria "americanizado" ou "arrogante". O leitor perceberá ainda mudanças, como a extinção do Suplemento A Notícia é Você, que passa a ser englobado ao corpo do jornal. As alterações no jornal, que estão apenas começando, fazem parte de toda uma estratégia visando uma maior integração com/entre os empregados de Itaipu e à busca constante da melhoria da imagem da Entidade junto ao público externo.

CEGONHA



INTEGRAÇÃO

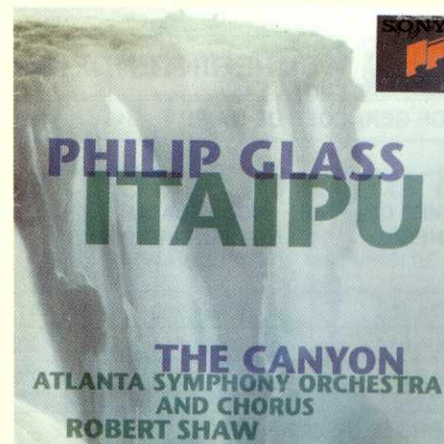


Estas "gracinhas" são os novos hóspedes do Refúgio Biológico Bela Vista. Foi a primeira reprodução em cativeiro, no Refúgio mantido por Itaipu, de jacarés-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*), uma espécie em extinção.

Cinco equipes disputaram o 1.º Campeonato Integração de Futsal, num total de cinquenta atletas da Superintendência de Serviços Gerais.

Página 14

Usina inspirou ópera



Encarte do CD "Itaipu", de Philip Glass, com textos em inglês, francês, alemão e italiano, explicando como surgiu a inspiração do compositor na visita a Itaipu.

Há oito anos, o compositor americano Philip Glass visitou a Usina de Itaipu com amigos brasileiros, o casal Gerald e Daniela Thomas. Ele tinha a incumbência de escrever para a Sinfônica de Atlanta uma ópera, mas ainda não tinha encontrado um tema. Ao percorrer a Usina, imediatamente sentiu a inspiração que buscava. Na sua visita, Glass e o casal foram acompanhados por uma então "aprendiz" do setor de Relações Públicas. O curioso depoimento dela está na **Página 11**

HISTÓRIA

Barrageiro-artista não era tão anônimo

A reportagem sobre os alojamentos utilizados pelos peões que construíram Itaipu teve ampla repercussão. Um leitor, pioneiro no canteiro de obras, fez alguns reparos necessários à reportagem, trazendo informações importantes. Outras pessoas procuraram pesquisar quem era o "barrageiro anônimo" que deixou num dos quartos o registro de sua arte: grafites retratando belas mulheres, Carlitos, o Papa, carrões e até a Torre Eiffel. Descobriu-se assim que o alojamento onde ficava este artista já tinha sido alvo de uma reportagem do Informativo da Unicon, de janeiro de 1978. O jornal, publicado em espanhol e em português, era distribuído entre todos os empregados do consórcio de empreiteiras responsável pelas obras de construção da Usina. Na reportagem, falava-se da "turma" do alojamento B2 n.º 1 da Margem Esquerda (lado brasileiro). Seis peões, todos paraguaios, dividiam o quarto. Entre eles, estava o artista que deixou suas marcas nas paredes do quarto, em amplos painéis feitos a lápis. Era Romildo Pedroso, então com 22 anos, apontador de pessoal, "de rara habilidade para realizar desenhos artísticos", como dizia a reportagem.

Os alojamentos

Sobre o mesmo assunto, recebemos carta de Francisco Ernesto Chossani (SO.MO/SOC.MO/SOCC.MO), que esclarece mais alguns aspectos sobre este período de obras. A carta dele:

"Na condição de funcionário da Entidade, referência n.º 0153-1, pioneiro no canteiro de obras desde fevereiro de 1977 e também leitor assíduo do nosso informativo, gostaria de comentar sobre a edição n.º 82, de janeiro/96.

A reportagem sobre os peões que fizeram a história de Itaipu cita o número de 40 mil funcionários, o que está correto.

Porém, o número de alojamentos informado torna-se muito pequeno, considerando que dez alojamentos de 64 quartos, mesmo com seis ocupantes por quarto, resultam em apenas 3.840 peões alojados. Na realidade, foram muito mais do que isso, bem como o número de alojamentos também é muito superior do que o informado, principalmente se forem consideradas ambas as margens".

Junto com a carta, Francisco Ernesto Chossani enviou um gráfico com o número e tipo de alojamentos em cada margem da Usina.

Número de alojamentos no canteiro de obras

Margem Esq.	16 alojamentos tipo H com 64 quartos, em alvenaria	1.024 quartos
	6 alojamentos tipo H com 56 quartos, em madeira (*)	336 quartos
	3 alojamentos tipo H com 44 quartos, em alvenaria	132 quartos
	2 alojamentos tipo H com 30 quartos, em alvenaria	60 quartos
	3 alojamentos retangulares com 18 quartos, alvenaria	54 quartos
	3 alojamentos retangulares com 14 quartos, alvenaria	42 quartos
Total		1.648 quartos

(*) Já demolidos

Margem Dir.	6 alojamentos tipo H com 64 quartos, em alvenaria	384 quartos
	4 alojamentos tipo H com 56 quartos, em alvenaria	224 quartos
	3 alojamentos retangulares com 18 quartos, alvenaria	54 quartos
	5 alojamentos retangulares com 14 quartos, alvenaria	70 quartos
Total		732 quartos

Total margens Esquerda e Direita: 51 alojamentos, com 2.380 quartos

ESPAÇO DO LEITOR

De Minas

Tenho recebido pontualmente sua publicação, o que agradeço, e aproveito para desejar um feliz e próspero 1996. Sobre a nossa Itaipu, tenho a dizer que estava presente quando demarcaram o eixo da barragem, em 1975, pois sempre estou aí, em visita a meu filho, Waldir Corrêa, um dos pioneiros da construção de tão ciclópico empreendimento. Sobre o **MegaNews**, depois de lido, passo ao engenheiro chefe da nossa Cemig, eng. Geraldo, o que lhe causa muita satisfação.

Francisco Corrêa de Carvalho, Uberaba (MG).

Feira do Produtor

Gostaria de apresentar sugestão de reportagem para o **MegaNews**: divulgar periodicamente a Feira do Produtor, que é realizada todas as quartas-feiras, à tarde, no pátio ao lado do Hospital Ministro Costa Cavalcanti. A feira já foi mais frequentada, mas atualmente poucas pessoas a procuram, sendo que muitos moradores da própria Vila A não sabem da sua existência. O **MegaNews** atinge grande parte desses moradores.

Pio Clézio Araújo, da Auditoria, em Foz do Iguaçu.

O **Jornal de Itaipu** apurou que a Diretoria da Assemib pretende dar maior apoio à Feira do Produtor. Segundo o presidente, **Giovani dos Santos**, a meta é levar a feirinha para funcionar, aos sábados, no pátio da Assemib logo após a conclusão da reforma do local. Os produtores contarão com melhor infra-estrutura e a divulgação da feira. A Assemib informará os moradores das vilas de Itaipu sobre horários e locais de funcionamento, além das vantagens de se comprar diretamente do produtor.

Do Canadá

Acabo de receber o **MegaNews** e, como sempre faço, leio-o e releio-o do começo ao fim, lembrando o passado, acompanhando o presente e compartilhando as idéias do futuro contidas neste jornal. Sou muito orgulhoso de nossas realizações e devo enfatizar que todo o conteúdo do jornal é de alto interesse, os artigos são feitos por competentes profissionais. Isto posto, não temo nenhum efeito com a mudança do nome do jornal. Poderia até sugerir que o "Jornal de Itaipu" contivesse um caderno chamado "Canal de Aproximação" e outro "MegaNews". Assim, passado, presente e futuro estariam integrados, lembrados e mantidos. Antevejo perspectivas para circulação deste jornal no Exterior entre seletas entidades de engenharia, com possível retorno na comercialização desta tecnologia, pela Itaipu Binacional, em futuras obras fora do Brasil.

G. Gandra, Mega Power Systems, Toronto-Canadá.

GERAÇÃO DE ITAIPU

SUPERINTENDÊNCIA DE OPERAÇÃO • DEPARTAMENTO DE OPERAÇÃO DO SISTEMA

DADOS DE GERAÇÕES DE ITAIPU			
PRODUÇÃO DE ENERGIA (MWh)	1996		1995 TOTAL NO ANO
	NO MÊS DE JANEIRO	ACUMULADO ATÉ JANEIRO/96	
GERADORES 50 Hz	3.424.160	3.424.160	41.136.375
GERADORES 60 Hz	3.094.814	3.094.814	36.076.021
TOTAL USINA	6.518.974	6.518.974	77.212.396

RECORDES DE GERAÇÃO	
GERADORES 50 Hz	6.610 MWh/h em 09/07/91
GERADORES 60 Hz	5.575 MWh/h em 06/07/92
TOTAL USINA	11.065 MWh/h em 03/08/95

DADOS DO RIO PARANÁ - MÊS JANEIRO/96

NO MÊS JANEIRO/96	VALORES HISTÓRICOS PARA O MÊS DE JANEIRO (84/95)		
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO
AFLUÊNCIA AO RESERVATÓRIO (m³/s)	12.357	25.201	8.062
			13.240

Obs.: Dados de valores históricos são preliminares.

RECORDES VERIFICADOS

VALORES MÉDIOS	
MENSAL	DIÁRIO
AFLUÊNCIA AO RESERVATÓRIO (m³/s)	
33.031 (jun/83)	39.790 (15/06/83)

EXPEDIENTE

Publicação da Itaipu Binacional. Tiragem: 3.500 exemplares. Assessoria de Comunicação Social. Curitiba/PR: R. Comendador Araújo, 551 - 9º andar - Centro - CEP 80.420-000 - Fone (041) 321.4149 - Fax (041) 321.4142. Foz do Iguaçu/PR: Divisão de Imprensa - Centro Executivo - Avenida 3 - S/N - Sala 110 - Vila A - CEP 85.857-670 - Fone (045) 520.5230 - Fax (045) 520.5248. Superintendente de Comunicação Social: Helio Teixeira de Oliveira. Gerente da Divisão de Imprensa: Luiz G. Faria de Siqueira. Jornalista Responsável: Maria Auxiliadora A. dos Santos MTB 13.999. Redação: Maria Auxiliadora A. dos Santos, Cláudio Dalla Benetta, Heloisa Covolan e Joel Sampaio. Fotografia: Caio Francisco Coronel e Júlio César Souza. Edição: Cláudio Dalla Benetta e Heloisa Covolan. Programação Visual: Itambé Propaganda Ltda. Fone (041) 223.6550. Fotolito e Impressão: Fotolaser Fotolitos Gráficos Ltda. Fone (041) 345.1212.

RACIONALIZAÇÃO

Frota de veículos utilizados na Usina é reduzida

A racionalização no uso de veículos leves permitiu à Itaipu Binacional devolver às locadoras Ouro Verde, Localiza e Bauruense um terço da frota utilizada na Usina. No total, foram 51 carros, dos modelos Gol, Kombi, Fiat Uno e camionetes cabine dupla. A medida faz parte do programa de

redução de custos da empresa.

Graças aos critérios de adequação das necessidades de cada área da Usina, a redução da frota não trará prejuízos ao andamento dos trabalhos na Itaipu. Itaipu passou a ter uma frota de cem veículos leves.

Desmobilização

A intenção da atual Dire-



toria-Geral Brasileira de Itaipu é prosseguir com as medidas de racionalização de custos e procurar adequar as necessidades da Entidade ao seu perfil atual de empresa geradora de energia. A racionalização de gastos vai de encontro às determinações da Presidência da República.

Lâmpada de Thomas Edison não passaria no "teste" de Itaipu

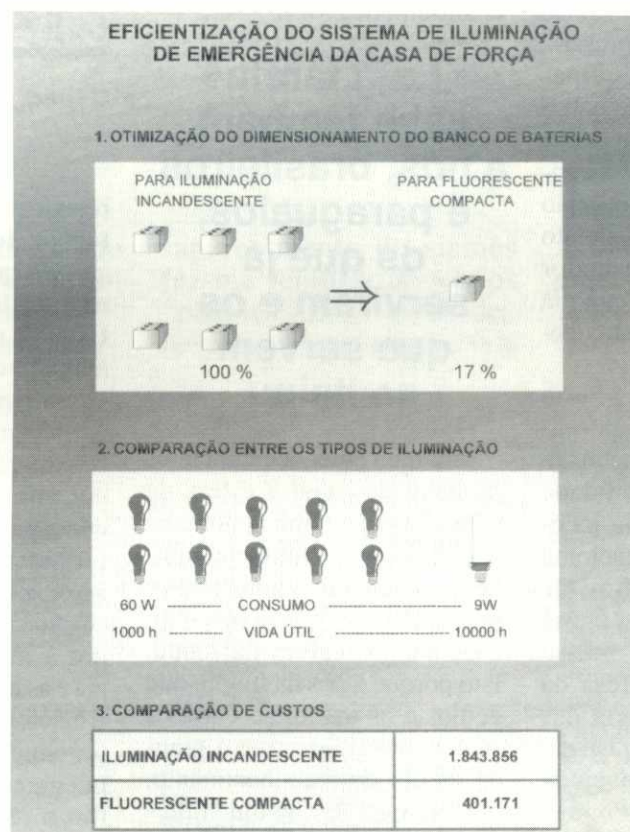
Quando, em 1883, Thomas Edison apresentou na exposição de Paris a lâmpada incandescente, que ele havia inventado quatro anos antes, a revolucionária descoberta foi comparada a uma nave espacial, já imaginada naquela época. Hoje, a ordem é economizar energia, e a lâmpada incandescente já é encarada por muitos como uma fonte de desperdício.

Na lâmpada incandescente de Edison, mais de 90% da energia se transformava em calor, fazendo com que apenas 10% da energia fosse utilizada para produzir luminosidade. Com este rendimento baixo, a lâmpada mais parecia uma bomba de calor do que uma fonte de iluminação. Apesar da sua evolução, a "pêra", como a chamam os alemães por causa do seu formato, sobrevive causan-

do desperdício de bilhões de kWh (quilowatt-hora), aquecendo/iluminando a casa de milhões de pessoas.

Poupando dinheiro

A proposta da lâmpada fluorescente compacta, muito mais econômica, vem sendo difundida no Brasil pelo Procel (Programa Nacional de Conservação de Energia) e ganha cada vez mais adesões. A Comissão Interna de Conservação de Energia (Cice) de Itaipu acaba de contribuir para a campanha do Pro-



cel, inovando e desenvolvendo tecnologia, através do engenheiro Angelo Barroso, da Divisão de Engenharia de Manutenção Elétrica da Área Técnica.

Com o desenvolvimento do inversor compacto CC/CA para a tensão de 125 V, em conjunto com o Cepel (Centro de Pesquisas da Eletrobrás) e fabricantes nacionais, tornou-se possível utilizar as lâmpadas "PL" em sistemas de iluminação de emergência, alimentados por baterias.

A substituição das lâmpadas incandescentes pela "PL" nesses sistemas per-

mite que sejam dimensionados bancos de baterias seis vezes menores. No caso de Itaipu, o novo sistema pode trazer para a Usina uma economia de US\$ 1,5 milhão na compra das baterias, já que, após 10 anos de uso, as atuais estão no limite de sua vida útil.

A imagem da Itaipu como exemplo de eficiência energética resulta de uma estreita parceria entre a Cice e Procel (Eletrobrás), que já têm programados vários outros desenvolvimentos e inovações. Segundo o engenheiro Marcelo Miguel, coordenador brasileiro da Cice/Itaipu, a campanha já é um sucesso: "Hoje já temos projetos apresentados por quase todas as áreas da Entidade, o que demonstra uma grande participação das pessoas na busca de soluções para um tema da maior importância para o País".

Luís Nassif: Cotrim não teve o necrológio que merecia

A morte de John Reginald Cotrim, o "pai de Itaipu", em 8 de janeiro deste ano, repercutiu na imprensa do Paraná e nacional. Mas, talvez por desinformação dos jornalistas, não teve o destaque merecido, como reconheceu o jornalista Luís Nassif, cuja coluna na "Folha de S. Paulo" é distribuída a jornais de todo o país. Segundo ele, Cotrim é "um dos pais do sistema elétrico brasileiro". E este setor (o de

energia) "é um dos poucos de que o país pode se orgulhar de ter construído reputação internacional".

Lembra Luís Nassif que, "não apenas pela infra-estrutura implantada, coube à geração de Cotrim papel fundamental na definição do planejamento industrial brasileiro". O colunista lamenta o descaso da imprensa e conclui que "a omissão não diminui Cotrim - cujo nome



John Reginald Cotrim.

já está registrado na História. Apenas prejudica o processo de consolidação de valores históricos, base da construção de qualquer nação".

Para a História

A exemplo do **Mega-News**, na sua edição de janeiro, diversos house organs de empresas ligadas ao setor de energia destacaram a morte de John Reginald Cotrim, que em Itaipu foi Diretor Técnico entre 1974 e 1985. A co-

meçar pelo "FibraNotícias", da Fibra, que publicou uma extensa reportagem sobre o "pai de Itaipu", lembrando inclusive trechos da entrevista que ele concedeu ao jornal em setembro de 1993.

A publicação "Linha Direta", de Furnas, dedicou todo o seu número de janeiro a Cotrim, com sua biografia e depoimentos de autoridades e personalidades ligadas ao setor elétrico.

OPINIÃO

É preciso estar vigilante em defesa de Itaipu

* Nilton Freixinho

É motivo de justo orgulho, para o Brasil e o Paraguai, a notícia divulgada, em reportagem de capa, pela revista "Popular Mechanics", dos Estados Unidos, apresentando o resultado de uma pesquisa feita entre associações de engenheiros de todos os países, pelo qual a Sociedade Americana de Engenharia Civil aponta a Central Hidrelétrica de Itaipu como uma das sete maravilhas do mundo moderno.

**Há quem
queira minar
o excelente
espírito
de cooperação
entre as
nações
que fazem
fronteira
político - econômica
no Cone-Sul**

No dizer da revista, as sete obras selecionadas, e entre elas o majestoso empreendimento energético binacional brasileiro-paraguaio, representam "o testemunho da capacidade do ser humano do século XX de alcançar seu grandioso destino: a conquista do impossível".

Maior galardão não poderia ser atribuído aos brasileiros e paraguaios que, neste final de século, deram, ou estão dando, sua contribuição à Itaipu

Binacional. Na alta administração governamental; nas pranchetas de elaboração do projeto; na mobilização de recursos de toda a ordem; na supervisão, na coordenação e no controle da execução na fase de construção e, agora, na fase da exploração energética do empreendimento, em benefício do povo paraguaio e do povo brasileiro.

Todavia, é justo que se faça uma referência toda especial aos técnicos e ao operariado anônimo, do Brasil e do Paraguai, que no canteiro de obras em Itaipu e nas indústrias de produção dos equipamentos, tanto paraguaios como brasileiros, contribuíram para a implantação do projeto; e agora, na fase da exploração, estão assegurando o funcionamento regular e contínuo da maior usina de produção de energia elétrica, não-poluente, em operação no mundo.

Contudo, em meio à justa euforia que domina os aposentados da Itaipu e os que estão no serviço ativo da Entidade Binacional, enforja pela reconhecida projeção internacional dos esforços conjuntos de paraguaios e brasileiros, faz-se oportuno um alerta: é preciso estar vigilante em defesa da Itaipu e da permanência das boas relações entre o Brasil e o Paraguai, em todos os níveis de atividades.

Sente-se que há articulistas e escritores brasileiros empenhados em minar o excelente

espírito de cooperação entre as nações que fazem fronteira político-econômica no Cone Sul, hoje associadas no quadro da integração regional do Mercosul.

Não permitamos que a solécia desses fomentadores de antagonismos venha pôr em risco a vigência de entendimentos construídos por brasileiros, paraguaios e argentinos, entendimentos que visam sobretudo o bem comum dos povos herdeiros da colonização luso-hispânica, nessa parte do continente sul-americano.

**Esta tarefa
cabe também
a nós, brasileiros
e paraguaios,
os que já
serviram e os
que servem
na Itaipu**

No meu entender, essa tarefa, além de caber à esfera da administração pública dos países envolvidos, compete, também, a todos nós - brasileiros e paraguaios - os que já serviram e os que já servem na Itaipu. Isto porque a nós da Itaipu, que demos e os que estão dando a sua contribuição, cabe o grande mérito do reconhecimento, pelo mundo, da Central Hidrelétrica de Itaipu como uma das sete maravilhas do mundo moderno, devidamente posto em

**"A solécia de
fomentadores
de antagonismos
não pode pôr
em risco
entendimentos
de brasileiros,
paraguaios
e argentinos".**



relevo pelo nosso MegaNews (agora, **Jornal de Itaipu**).

Aos que estão em atividade na Entidade Binacional - na Usina e nos escritórios administrativos e técnicos - é de suma importância que se esforcem em prosseguir na construção e na manutenção de um ambiente de cordialidade e de respeito mútuo entre os nacionais dos dois países associados em Itaipu.

Aos aposentados, vinculados à instituição de previdência e assistência social da Itaipu Binacional, cabe a missão de testemunhar, perante os novos integrantes da Entidade, o esforço realizado por cerca de duas décadas para associar dois povos amigos num empreendimento energético de difícil im-

plantação. Na verdade, um desafio invulgar.

Da minha parte, como aposentado vinculado à Fibra, venho me empenhando para divulgar o que é a cooperação brasileiro-paraguaia em Itaipu e seus reflexos na economia dos dois países. Essa talvez seja a minha principal atividade desde que deixei o serviço ativo de Itaipu, após cerca de 17 anos. Como escritor, em meus livros já publicados, abro sempre espaço para divulgar a notável obra de cooperação político-diplomática entre o Brasil, o Paraguai, a Argentina e o Uruguai.

Isso me é facultado porque, como costumo dizer, "meninos, eu vi..."

* Nilton Freixinho é aposentado da Fibra e escritor

LAGO DE ITAIPU

Água das praias artificiais tem sua qualidade aprovada

As sete praias artificiais na margem brasileira do Reservatório de Itaipu, tradicionais alternativas de lazer para moradores e visitantes da Região Oeste do Paraná, além de paraguaios e argentinos da fronteira, têm mantido neste verão uma qualidade de água apropriada para banho. A conclusão tem base em nove semanas de acompanhamento da qualidade da água nas praias do lago, num trabalho realizado pela Itaipu

Binacional em parceria com o Instituto Ambiental do Paraná-IAP.

A Itaipu vem realizando este trabalho de acompanhamento desde 1987 para garantir a qualidade das praias para uso dos banhistas durante a temporada de verão. As coletas de água semanais nos diversos pontos das praias usadas para banho são analisadas no laboratório do IAP em Toledo, levando em conta o pH, a turbidez e a presença de

coliformes fecais nas amostras.

De acordo com todos estes critérios, estabelecidos por legislação federal, a qualidade da água do Lago de Itaipu para banho nos seus diversos pontos de interesse turístico pode ser considerada excelente na maioria das praias. "Nesta temporada, todas as medições realizadas até agora indicam que a qualidade da água está dentro dos padrões exigidos", afirma Luiz Dalmi, técnico da Itaipu res-

ponsável pelo acompanhamento.

Segundo Dalmi, este trabalho é uma contribuição de Itaipu às comunidades lindeiras ao lago, mas a manutenção da qualidade da água para banho é uma tarefa que cabe a cada um dos usuários e aos municípios que gerenciam as praias, especialmente nos períodos de maior concentração de pessoas.

"Manter a praia limpa é uma questão de conscientização dos banhistas", diz.

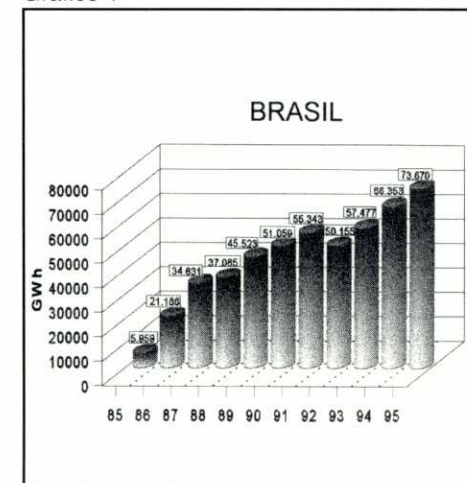
ÁREA TÉCNICA

Evolução do suprimento de energia elétrica



Da esquerda para a direita, alguns dos responsáveis pelo bom desempenho de Itaipu: Sólton Magno da Silva (OP.EO), Carlos Alberto Kinakiewikz (OP.EO), Luiz Fernando Rodrigues (SM.EO), Evaldo Macedo Xavier (PC.EO), Marcos Roberto da Silva (PC.EO), Roberto Tadeu do Amaral (PC.EO) e Mário Lúcio Ozelame (SM.MO).

Gráfico 1



O suprimento de energia pela Usina Hidrelétrica de Itaipu foi iniciado em maio de 1984, destinado apenas ao Sistema ANDE, empresa concessionária do Paraguai. Naquela ocasião, ainda estava em fase final de construção o primeiro circuito do sistema de transmissão em corrente contínua de Furnas, que passaria a transmitir a energia de Itaipu às diversas concessionárias das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste do Brasil. Este suprimento teve seu início em agosto do mesmo ano.

Até fevereiro de 1985, Itaipu forneceu energia aos sistemas elétricos brasileiro e paraguaio a título de testes, sendo o valor contabilizado em uma conta corrente especial. Foi feito um acordo, na época, para que o saldo de energia remanescente nesta conta fosse compensado pela Itaipu nos anos seguintes, a favor do país que ficasse com crédito, de acordo com uma programação definida.

Bases comerciais

A partir de 1.º de março de 1985, teve início o suprimento de energia em bases comerciais, com os mecanismos de compra e venda de eletricidade previstos no Tratado de Itaipu e em seu Anexo C, assunto já abordado no então "Canal de Aproximação" de maio de 1994 (n.º 65).

Naquele primeiro ano, foram contabilizados 5,96 bilhões de kWh como energia suprida ao sistema brasileiro e 0,35 bilhão de kWh ao sistema paraguaio, correspondendo a uma participação de 4,4% do mercado de carga própria das regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste do Brasil e a 28% do mercado do Paraguai.

A entrada progressiva em operação das unidades geradoras foi ocasionando uma evolução dos montantes de energia fornecidos aos mercados brasileiro e paraguaio, como demonstram os gráficos.

(VEJA GRÁFICOS 1 E 2).

Ao longo destes onze anos de operação, Itaipu supriu 517,15 bilhões de kWh, cabendo 498,44 bilhões de kWh ao sistema brasileiro e 18,71 bilhões de kWh ao sistema paraguaio.

(VEJA GRÁFICO 3).

Cumprindo o que determina o Tratado de Itaipu, a Binacional pagou royalties pelo uso da água que possibilitou a geração de tamanha energia aos dois países. Brasil e Paraguai receberam cada um, desde o início da geração de energia, US\$ 633,72 milhões, em valores históricos. Os ressarcimentos por encargos de administração e supervisão relacionados com a Itaipu resultaram no pagamento de US\$ 48,26 milhões à Eletrobrás e valor semelhante à ANDE. Também foi repassado, do Brasil para o Paraguai, o montante de US\$ 272,72 milhões, relativo à cessão de energia por aquele país.

Recordes de suprimento

O ano passado se destacou pela quebra sucessiva de recordes no suprimento de energia por parte de Itaipu. De janeiro a dezembro, a Usina supriu os mercados brasileiro e paraguaio com 76,91 bilhões de kWh. Vale lembrar que a produção de

Itaipu no período foi de 77,24 bilhões de kWh (a diferença entre a energia suprida e a produzida é que nesta última estão incluídos o consumo próprio e as perdas). Os números de geração e suprimento são superiores à capacidade de produção prevista em projeto - 75 bilhões de kWh. Vale lembrar que este resultado se deve em grande parte à capacidade, competência e dedicação das equipes de profissionais da Área Técnica, em especial os responsáveis pela Manutenção e Operação da Central de Itaipu.

(VEJA TABELA DE RECORDES)

Gráfico 2

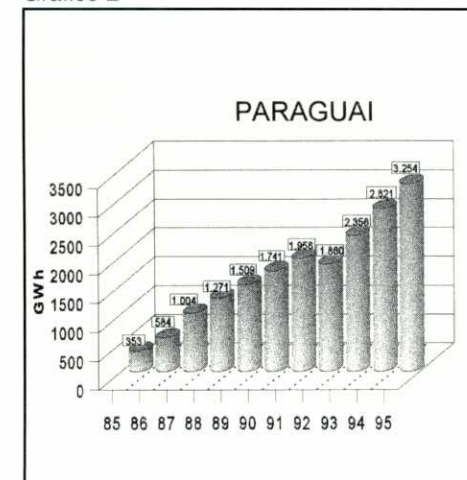
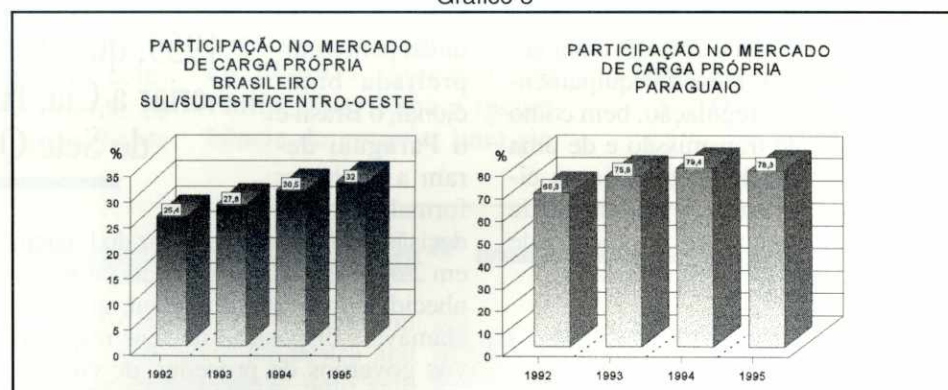


Gráfico 3



RECORDES	ANDE	ELETROBRÁS (FURNAS/ ELETROSUL)	TOTAL (ANDE/FURNAS) ELETROSUL)
Horário (MWh/h)	685,8 (24.01.96)	10.561,0 (06.07.92)	10.965,0 (03.08.95)
Diário (MW médios)	565,4 (24.01.96)	10.349,8 (25.11.94)	10.690,4 (25.11.94)
Mensal (MW médios)	481,7 (jan/96)	9.269,3 (dez/95)	9.719,3 (dez/95)
Anual (MW médios)	371,5 (1995)	8.410,0 (1995)	8.781,4 (1995)

OPINIÃO

Itaipu é destaque na política e na diplomacia

* Maria Helena Marques Rodrigues

A Central Hidrelétrica de Itaipu é um empreendimento que se destaca, sem dúvida alguma, de outros existentes no Brasil e no mundo, não apenas pelas suas dimensões, mas também pelas questões que oferece aos estudiosos de diversas matérias, principalmente de natureza técnica, política e diplomática.

A decisão de se construir a grande hidrelétrica de Itaipu foi oficializada em abril de 1973, com a assinatura do Tratado de Itaipu pelos governos do Brasil e do Paraguai. Mas a idéia de se fazer o aproveitamento dos saltos de Sete Quedas para a produção de energia é bem mais antiga. Talvez os primeiros passos nessa direção tenham sido observados em 1959, quando se falava da criação da Cia. Hidroelétrica de Sete Quedas (Chesq), para a construção da unidade piloto da usina Pedreira, em Guaíra.

A esse respeito, há registros de entendimentos entre o Serviço de Navegação da Bacia do Prata e o Comando da 5.ª Região Militar (1), que viabilizaram a construção da primeira etapa da usina Pedreira, como era chamada a usina piloto da hidrelétrica de Guaíra, no Salto de Sete Quedas. E afinal, em 20 de agosto de 1960, foi inaugurada a primeira unidade, contando com um equipamento hidromecânico e elétrico composto de uma turbina Francis horizontal, de 750 HP, e um gerador de 600 kVA, além de equipamentos de comando e regulação, bem como de uma linha de transmissão e de uma rede de distribuição secundária na cidade, compreendendo 15 mil metros de linha de alta-tensão e 82 mil metros de linha de distribuição secundária (2).

Após controvérsia, os dois governos buscam soluções de interesse comum

Em abril de 1961, o Presidente Jânio Quadros recomendou ao Ministro das Minas e Energia que fizesse um estudo sobre a possibilidade do aproveitamento do potencial de Sete Quedas, observando, inclusive, o trabalho até então realizado naquela localidade para a produção de energia. Um ano mais tarde, foram contratados, para esse fim, os serviços técnicos do engenheiro Marcondes Ferraz, como foi amplamente divulgado pela imprensa (3).

O estudo de Marcondes Ferraz ocasionou uma reação do governo paraguaio, que sustentava o condomínio de seu país sobre o conjunto de Sete Quedas, o qual ficaria estabelecido pelos trabalhos de demarcação de fronteiras que eram realizados por uma comissão mista. A essa controvérsia sucederam-se, naquela região, algumas ações inamistosas. As relações entre os dois países não eram as melhores (4).

Após 1964, foram iniciadas negociações entre os dois governos, numa demonstração de vontade de superar quaisquer divergências, por intermédio de soluções de interesse comum.

Ultrapassada a dificuldade fronteira, que foi serenamente transformada numa ponte de união para a empreitada binacional, o Brasil e o Paraguai deram a conhecer formalmente sua decisão, ao firmarem, em Foz do Iguaçu, em 22/6/66, a Ata Final, mais tarde conhecida como Ata de Iguaçu, que proclamava a disposição de seus respectivos governos de proceder, de comum acordo, ao estudo e levantamento das possibilidades econômicas, em particular dos recursos hidráulicos pertencentes em condomínio aos dois países, desde (e inclusive) o Salto Grande de Sete Quedas ou Salto de Guaíra, até a foz do Rio Iguaçu.

Ata do Iguaçu celebra a disposição dos dois governos de iniciar estudos para construir usina

Por esse mesmo documento, concordaram os dois governos em que a energia elétrica eventualmente produzida pelos desníveis do Rio Paraná, no tre-

cho citado, seria dividida em partes iguais entre os dois países, sendo reconhecido a cada um deles o direito de preferência para a aquisição de qualquer quantidade dessa mesma energia que não seja utilizada no suprimento das necessidades de consumo do outro país.



“Talvez os primeiros passos para construir Itaipu tenham sido observados em 1959, quando se falava em criar a Cia. Hidroelétrica de Sete Quedas”.

Posteriormente, em fevereiro de 1967, foi assinado acordo, por troca de notas entre os Ministros das Relações Exteriores dos dois países, criando a Comissão Mista Técnica Brasileiro-Paraguaia, com a finalidade de realizar o estudo e o levantamento das possibilidades econômicas, em particular do potencial hidrelétrico do Rio Paraná, no referido trecho fronteira. Tais estudos foram levados a efeito entre 1967 e 1972 e concluídos com a apresentação de um relatório a ambos os governos.

O passo seguinte, do mais alto significado, foi a assinatura, em 26/04/73, do Tratado de Itaipu, pelo qual os governos convieram em realizar, em comum acordo, o aproveitamento hidrelétrico referido na Ata de Iguaçu, estabelecendo, para tanto, princípios, direitos e obrigações.

Os governos do Brasil e Paraguai assinam o Tratado de Itaipu, com os mesmos direitos e obrigações

O Tratado de Itaipu é um documento bastante amplo, que também dispõe sobre a criação, em igualdade de direitos e obrigações, de uma entidade binacional denominada Itaipu, com a finalidade de realizar o aproveitamento hidrelétrico, outorgando-lhe, ademais, a concessão desse aproveitamento durante a sua vigência (50 anos).

Finalmente, a 17 de maio de 1974,

na cidade de Foz do Iguaçu (PR), em ato solene que contou com a presença dos presidentes do Brasil e do Paraguai, a entidade binacional foi instalada, com a posse dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva.

Fontes de Informação

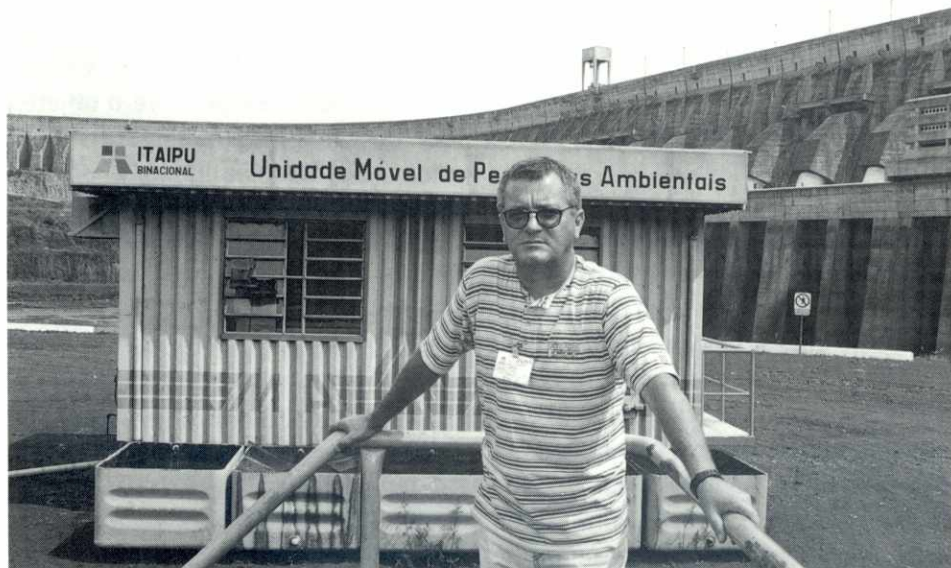
- (1) Boletim n.º 225 do Ministério da Guerra, de outubro de 1959 - Publica correspondência do diretor do Serviço de Navegação da Bacia do Prata ao comandante da 5.ª R.M., Gal. Nelson Rebello Queiroz.
- (2) Noticiário do Exército n.º 773, 30/08/60 - Informações gerais sobre a inauguração da unidade piloto, com a descrição da obra e a relação de convidados, incluindo ministros, entre eles o da Viação e Obras, Ministro Amaral Peixoto.
- (3) Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro. De 31 de janeiro a 25 de agosto de 1961, o Brasil tinha como Presidente da República Jânio Quadros e como Ministro das Minas e Energia João Agripino. Em 8 de setembro de 1961, assumiu a Presidência da República João Goulart, tendo como Primeiro-Ministro Tancredo Neves e, como Ministro das Minas e Energia, Gabriel Passos, ficando a cargo deste a contratação de serviços de Marcondes Ferraz para o estudo do aproveitamento de Sete Quedas.
- (4) Entrevista concedida pelo Embaixador Juracy Magalhães ao Jornal do Brasil, em 15/10/78, com a abordagem geral das negociações sobre a questão de fronteiras e o aproveitamento de Sete Quedas.
- (5) Outras fontes: Ata de Iguaçu e Tratado de Itaipu.

* Maria Helena Marques Rodrigues é Secretária do Conselho de Administração da Itaipu Binacional

Artigo publicado no boletim da Eletrobrás “Memória da Eletricidade” n.º 4, de outubro de 1987.

PRÊMIO

Com a mesma (boa) idéia, dois vão viajar à Bahia



Noldis Francisco Binotto, por coincidência, foi transferido para a área de Meio Ambiente.

Um se reuniu com os colegas da área em Curitiba para trocar idéias e criou várias frases. O outro, em Foz do Iguaçu, arriscou apenas uma sugestão. Apesar de se valerem de estratégias diferentes, Noldis Francisco Binotto e Heraldo Viana Lopes conseguiram emplacar a mesma idéia no concurso "Crie uma frase/Ganhe uma viagem" e ganharam passagens aéreas para Salvador, na Bahia, com o slogan "Itaipu. A energia da natureza".

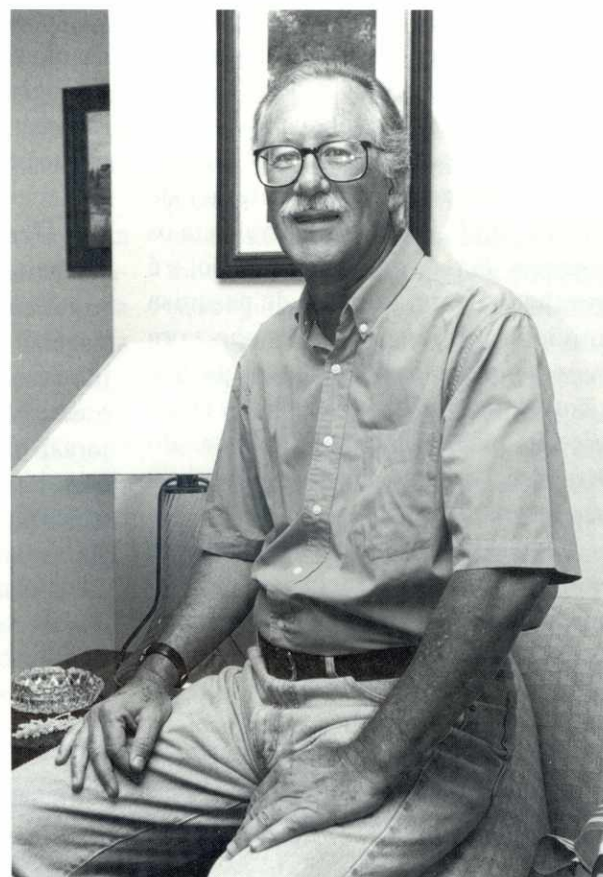
Binotto ainda trabalhava na área de Recursos Humanos quando enviou a frase ao concurso promovido pela Superintendência de Meio Ambiente e Assessoria de Comunicação Social. Por coincidência, ele foi transferido recentemente para a Superintendência de Meio Ambiente. "Já está me dando sorte", diz ele, que se considera honrado "em aparecer no nosso jornal depois de 20 anos de empresa".

Heraldo Lopes divide a vitória com

os colegas da Auditoria Interna, uma das áreas que mais enviaram sugestões. Mas foi Heraldo quem melhor conseguiu sintetizar as ações ambientais desenvolvidas por Itaipu. "Busquei mostrar o trabalho do homem colocando a natureza a seu serviço sem ofendê-la, como faz Itaipu", explica. Há onze anos na Entidade, o economista estava em férias quando recebeu a notícia. "Terei que reavaliar meus planos", disse, satisfeito.

Grande participação

Os organizadores do concurso receberam 217 sugestões de slogans. Grande número de empregados mandou duas ou três frases, mas houve até quem participou com onze sugestões. A análise das frases foi feita por Gilberto Vicente Canali, Superintendente de Meio Ambiente; Helio Teixeira de Oliveira, Superintendente de Comunicação Social; João Carlos Zehnpfennig, Gerente do Departamento de Meio Ambiente Social; e Heloisa



Heraldo Lopes Viana divide a vitória com seus colegas da Auditoria Interna.

Covolán, jornalista da área de Comunicação Social. As finalíssimas foram submetidas ao Diretor de Coordenação, Brasília de Araújo Neto, e ao Diretor-Geral Brasileiro, Euclides Scalco.

Recortes da História**A oitava?**

Uma extensa reportagem sobre Itaipu, publicada na revista "Ciência Ilustrada", de 1982, tinha como título "A oitava maravilha". O editor, inspirado, punha Itaipu logo depois das sete maravilhas do Mundo Antigo, já que na época ninguém tinha feito a listagem das maravilhas modernas. Em dezembro de 95, isso foi feito pela Sociedade Americana de Engenharia Civil. E não deu outra: Itaipu foi incluída entre as sete maravilhas dos nossos tempos.

Na China

Curiosamente, a reportagem da Ciência Ilustrada lembrava que Itaipu seria a maior hidrelétrica do mundo (a Usina ainda não estava produzindo), mas que os chineses já a vi-

nham estudando e garantiam que fariam uma "maravilha maior: uma de 20 bilhões de quilowatts no Rio Amarelo".

**As dúvidas**

Treze anos depois, a usina chinesa é ainda uma utopia, embora escavadeiras

e máquinas de terraplenagem já estejam movimentando milhões de blocos de pedra até o local onde o Rio Amarelo (Yang-tse-kiang) será represado. Quando pronta, a Usina de Três Gargantas terá capacidade de 18 bilhões de kW (a de Itaipu é de 12,6 bilhões de kW). Mas há dúvidas: haverá dinheiro para isso? Para conseguir recursos externos, a China ocultou diversos problemas ambientais (sem contar os que enumerou). Além disso, terão que ser removidas mais de 1 milhão de pessoas da área a ser inundada. Neste milênio, ninguém mais tira o título de Itaipu.

Inutilidade?

Hoje, a energia de Itaipu atende 31% do consumo das regiões Sul e Sudeste do Brasil e 80% da demanda paraguaia. No entanto, em 1984, a então Ministra do Meio Ambiente da França, Huguette

Bouchardeau, visitou Itaipu e disse aos jornalistas que a obra "representa o casamento do gigantismo com a inutilidade". No jornal O Estado do Paraná, de outubro de 1984, a francesa era citada, enquanto o redator também lembrava que o Brasil precisaria "esquecer" que era um mercado em recessão e que existia "energia sobrando e usinas hidrelétricas operando ociosas". Mesmo crescendo a taxas modestas, o Brasil só não entrou num colapso por falta de energia graças à que Itaipu começou a fornecer. E, se fosse possível construir hoje no país uma outra usina equivalente a Itaipu, ela seria bem-vinda. Como é impossível, espera-se que a abertura do setor elétrico à iniciativa privada supra as necessidades de um futuro perigosamente muito próximo, como alertam os especialistas.

INFORMÁTICA

Itaipu está integrada à rede mundial Internet

A partir deste mês (março), a Itaipu Binacional está na Internet, divulgando através da rede mundial de computadores um documento com dados sobre a construção e a atual fase de operação da Usina. O documento, chamado na Internet de "home page", já está disponível para os usuários da rede em todo o mundo, e é resultado de um trabalho de pesquisa iniciado em janeiro deste ano com base nos diversos documentos que traçam a trajetória da Itaipu, desde o início das negociações diplomáticas do Brasil e Paraguai em torno da obra, na década de 60.

Dividida por assuntos, escolhidos entre os aspectos principais que compõem a Usina, a "home page" de Itaipu conta, através de texto e 58 imagens (entre fotos, mapas e gráficos) a história da construção, apresenta dados técnicos

da Usina, mostra o trabalho de conservação ambiental na área do reservatório e traz comparativos sobre os números gigantescos da obra. A "home page" oferece também aos interessados em todo o mundo informações sobre o acesso à região e as visitas à Itaipu.

Um trabalho de equipe

O trabalho de elaboração da "home page" envolveu as áreas de Informática, Técnica, de Meio Ambiente e de Comunicação Social da Itaipu. A pesquisa e edição das informações, a cargo do jornalista Joel Sampaio, da Divisão de Imprensa da Superintendência de Comunicação Social, teve a participação em todas as suas etapas do Gerente da Divisão de Administração de Dados da Superintendência de Informática, Luiz Augusto Nolasco da Silva, e do engenheiro Marcos Thibau, da assessoria do gabinete do Diretor Téc-

nico Executivo.

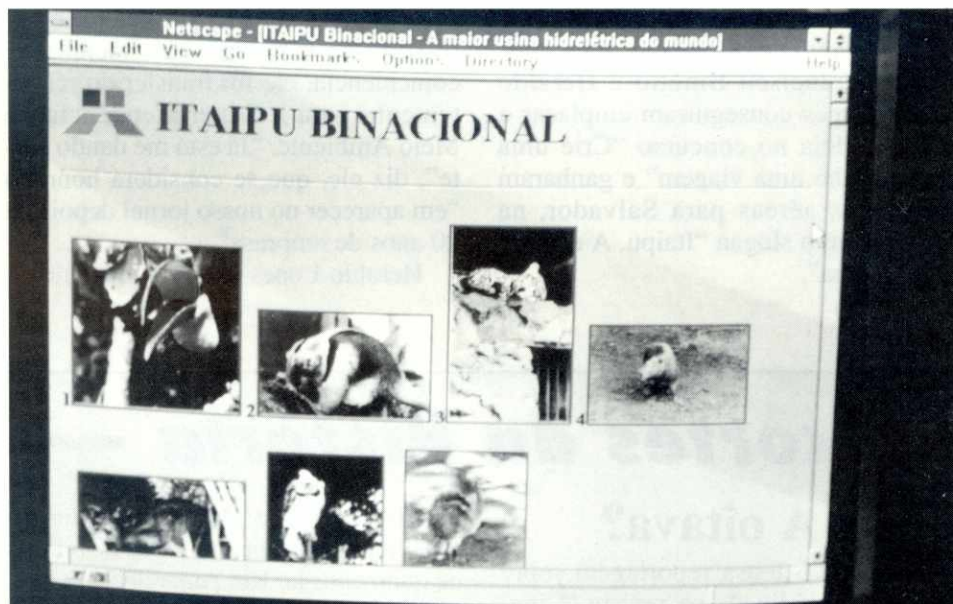
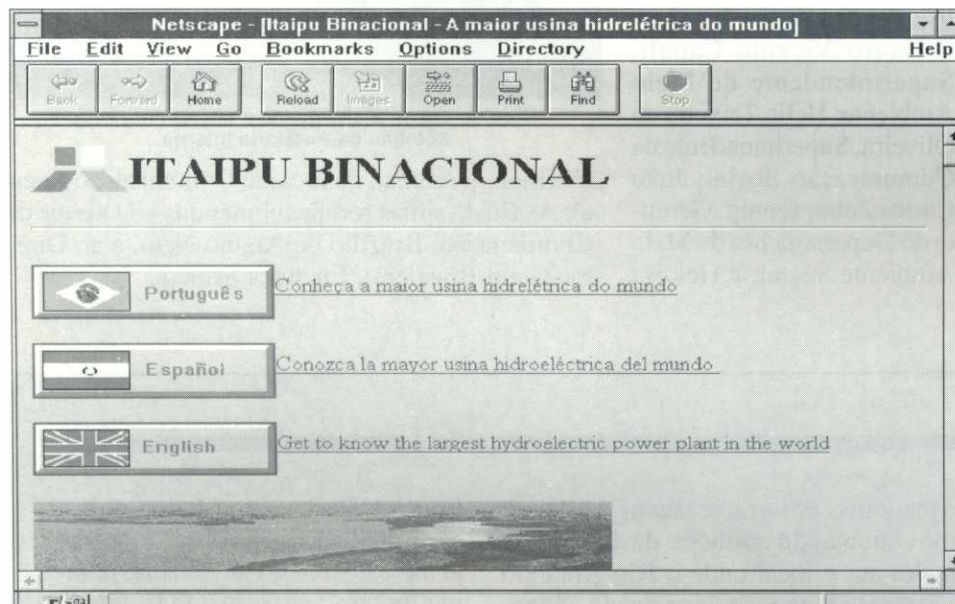
"Além do alcance mundial, a "home page" tem a vantagem de que os dados podem sempre ser atualizados", afirma Luiz Augusto Nolasco da Silva, para quem o documento com os dados da Itaipu na Internet "abre um canal de comunicação da Itaipu com toda a comunidade de usuários da Internet, composta atualmente por cerca de 40 milhões de pessoas, devendo alcançar 100 milhões de pessoas até o final de 1998".

Para Marcos Thibau, o alcance da "home page" será "o mais vasto possível", diante do interesse que Itaipu desperta no mundo inteiro. "O documento pode ser acessado não só por pessoas curiosas a respeito da magnitude da obra, mas também por estudantes, bibliotecas, universidades, engenheiros, empresas e instituições de pesquisa de todo o mundo, para os quais Itaipu se

mantém como uma referência internacional".

Em três idiomas

Na opinião de Joel Sampaio, o tratamento jornalístico dado ao trabalho na sua fase de edição teve o objetivo de "buscar o máximo rigor no tratamento dos dados e números oficiais, garantindo ao mesmo tempo um formato que tornasse a "home page" atrativa e de fácil compreensão para todos". Em função do caráter internacional da rede, a "home page" da Itaipu, nesta sua primeira versão, está disponível em três idiomas: português, espanhol e inglês. Inicialmente, a "home page" de Itaipu estará localizada no Centro Internacional de Tecnologia de Software (CITS), até que esteja concluído o processo de conexão do ambiente computacional da Binacional com a rede Internet.



Nas fotos acima, a primeira página (à esquerda) da "home page" de Itaipu na Internet. À direita, um dos assuntos abordados no documento: as atividades na área do meio ambiente. Ao lado, os responsáveis pela elaboração da "home page": Nolasco (no teclado), Joel Sampaio e Thibau (de bigode).

O endereço provisório da Itaipu Binacional na Internet é: <http://www.cits.softex.br/socios/itaipu>

INFORMÁTICA

Informática busca integração entre todas as áreas

A elaboração da "home page" da Itaipu Binacional para a Internet é mais um passo da Superintendência de Informática na busca de uma maior integração, tanto entre todos os setores da Entidade, como da Itaipu em relação à comunidade. Criada há cinco anos, desde o início a Superintendência teve como filosofia a utilização da infra-estrutura de tecnologia e de sistemas para a reversão do isolamento entre as áreas.

Neste esforço para organizar e democratizar o acesso às informações de Itaipu, a Superintendência de Informática se estruturou e tem bons resultados a mostrar. Três indicadores exemplificam claramente a disseminação e a evolução da demanda da informática na empresa: crescimento de 150% no número de equipamentos disponíveis aos usuários de

computadores, nos últimos cinco anos; crescimento de 280% no número de usuários que acessam diariamente o CPD, nos últimos dois anos; e crescimento de 460% na quantidade de transações On-Line em dois anos.

Modernização dos equipamentos

Como metas para 96, a Superintendência está investindo em uma complexa infra-estrutura, com o objetivo fundamental de oferecer ferramentas melhores e mais amigáveis aos usuários de informática. Estes investimentos são interrelacionados e incluem: a substituição de 519 equipamentos obsoletos - 286 e terminais - por microcomputadores Pentium; melhorias na infra-estrutura de redes de comunicação de dados, incluindo a utilização de fibra ótica; melhoria do tempo de resposta do CPD

central, com a substituição do atual equipamento por outro de tecnologia atualizada e maior capacidade; e disponibilização de interface gráfica (Windows) para acesso aos dados e sistemas do CPD, em arquitetura Cliente/Servidor.

Dois exemplos do potencial desta tecnologia já estão em pleno funcionamento no ambiente de Laboratório da SI.GG. O primeiro é a versão do sistema RHG (Recursos Humanos Gerencial), para ambiente Windows, e o segundo é a versão do correio eletrônico (Connect) para Windows, que está em fase de avaliação. Ambos têm como pontos fortes a adoção de interface mais simples e amigável com os usuários, preservando a unicidade das bases de dados.

Número de consultas cresceu

Animado com os planos para 96 e os

resultados obtidos até agora, o Superintendente brasileiro de Informática, Silvano Renato Rangel Silveira, afirma que "a integração faz parte dos conceitos e fundamentos metodológicos da informática. Hoje, com base no que já foi realizado, é possível dizer que a SI.GG desenvolveu uma visão abrangente da Entidade, contribuindo para a modernização, simplificação e agilização do fluxo de informações". O Superintendente afirma que este esforço pela integração deve ser permanente e acha que ainda há muito a ser feito, mas se diz motivado "não só pelos indicadores que exemplificam a disseminação da informática na empresa, mas principalmente pela grande mudança cultural ocorrida nestes últimos cinco anos, em que os usuários passaram a compreender e apoiar a filosofia de integração proposta pela SI.GG".

Rede nasceu com a Guerra Fria

A Internet, rede mundial de computadores, teve seu desenvolvimento inicial motivado pela chamada Guerra Fria entre Estados Unidos e União Soviética. No final dos anos 60, preocupado com a eventualidade de um ataque soviético e seu impacto na infra-estrutura de comunicações do país, o governo norte-americano financiou o projeto de uma rede de informações descentralizada, com vários servidores. O conceito desenvolvido tinha o objetivo de permitir que, mesmo que um dos nós da rede fosse atingido, ela nunca deixasse de funcionar.

Nos primeiros anos, o acesso à rede era limitado a empresas ligadas à área de defesa e a universidades dos EUA que tinham envolvimento com pesquisas militares. Com a diminuição da tensão entre as superpotências, a rede começou a ser aberta gradualmente a outros usuários, até que no início dos anos 90 o Governo dos Esta-

dos Unidos deixou de ter participação no seu financiamento e gerenciamento.

Até tema de novela

Hoje a Internet é um esforço cooperativo de pessoas e organizações do mundo inteiro, que dispensa a interferência, a regulamentação ou a cen-

sura de governos. A comunicação internacional entre pessoas, via computador, a custos bem mais baixos que os da telefonia convencional, é um dos pontos mais conhecidos do sistema, tornando-se até pano-de-fundo do enredo da principal novela da Globo,

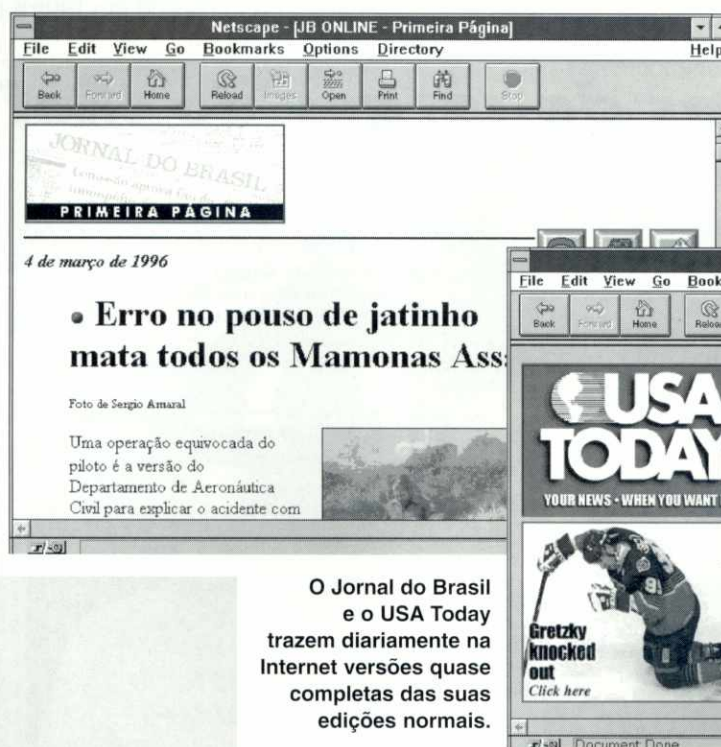
"Explode Coração".

A rede permite o acesso, a partir de qualquer ponto do planeta, a uma infinidade de informações científicas, culturais e de todos os tipos. O usuário da Internet tem comodidades como a possibilidade de fazer pelo computador desde com-

pras até a leitura das principais notícias do dia: o jornal norte-americano "USA Today" e o brasileiro "Jornal do Brasil" - para citar dois exemplos - trazem diariamente versões bastante completas de suas edições em papel. Isso permite, por exemplo, que um brasileiro em Tóquio ou um norte-americano no Rio de Janeiro tenham acesso instantâneo às informações e notícias do seu país, em alguns casos até antes do assinante convencional receber o seu jornal em casa.

São 70 mil no Brasil

No Brasil, a Embratel começou a abrir o acesso do público em geral à rede a partir do início do ano passado, e desde então mais de 70 mil usuários já se ligaram à Internet para "navegar" pelos inúmeros temas de interesse disponíveis no "cyberspace" (espaço cibernético, termo usado na rede para definir esta teia de informações de alcance mundial).



O Jornal do Brasil e o USA Today trazem diariamente na Internet versões quase completas das suas edições normais.

MUDANÇA

Fundação Itaipuapy tem nova diretoria

O Conselho de Curadores da Fundação Itaipuapy, responsável pela administração do Hospital Costa Cavalcanti, em Foz do Iguaçu, elegeu e empossou no final de janeiro a nova diretoria. Ricardo Soley Foster foi eleito Diretor-Superintendente da Fundação, enquanto Alfredo Alves de Lima ocupará o cargo de Diretor-Financeiro. Na Diretoria Administrativa foi mantido Tabajara Acácio Pereira. As mudanças no Conselho ocorreram com a saída do superintendente anterior, Walmor Júlio Ferreira Filho, que deixou Itaipu para retomar suas funções na Copel, em Curitiba.

Também houve mudanças no Conselho de Curadores, que tem nove membros e é o órgão máximo da Fundação. Os integrantes são indicados pela direção de

Itaipu, empregados da Entidade, Conselho dos Municípios Lindeiros e Secretaria Municipal da Saúde. Como representante dos municípios lindeiros no Conselho, foi escolhido o Prefeito de Santa Helena, Júlio Morandi, que tem como suplente o Prefeito de Santa Terezinha de Itaipu, José Luís Dias.

Determinação assinada no dia 29 de janeiro pelo Diretor-Geral Brasileiro, Euclides Scalco, muda os representantes da Entidade nos conselhos de Curadores e Fiscal. O Conselho de Curadores passa a ter, como membro efetivo, Gilberto Valente Canali. O seu suplente é Silvio Renato Rangel Silveira. Para o Conselho Fiscal, foi nomeado como membro efetivo Rogério Piccoli, tendo como suplente Miguel Jorge Neto.



Foram empossados os novos membros da Diretoria e do Conselho de Curadores.

“Valorizar o empregado deve ser sempre prioridade”

Itaipu vive hoje um novo momento de valorização dos empregados. Para o Superintendente de Administração Financeira, João Alberto da Silva, este é o caminho para reforçar o orgulho de se trabalhar na maior hidrelétrica em operação no planeta. “Conforme orientação da nossa Diretoria, é hora de resgatar o que cada um de nós representa dentro da Entidade, da função aparentemente mais humilde ao cargo mais elevado”, afirma.

No seu setor, João Alberto procura pôr em prática a experiência que acumulou nos trinta anos de profissão, dos quais 23 em cargos de gerência em várias empresas. Ele está desde 1990 em Itaipu. Antes de assumir o atual cargo, em outubro do ano passado, foi Superintendente de Orçamento e Contabilidade. Em ambas as funções, João Alberto sempre buscou incentivar os empregados para que acreditem naquilo que fazem e em si mesmos.

Realização profissional

Com esta filosofia, o Superintendente promoveu altera-



João Alberto da Silva.

ções funcionais em 90% da sua equipe de trabalho, hoje formada por cerca de 80 empregados. “As pessoas não podem ficar muito tempo na mesma situação, para não se limitar”, diz João Alberto. Ele tem aplicado aquela que considera a principal lição do estágio de um ano que fez na Electricité de France (EDF), no início dos anos 80: fazer com que o empregado trabalhe em diversas áreas para conhecer o setor por completo e, com isso, esteja apto a assumir funções de maior responsabilidade.

Ele ainda procura outros caminhos para despertar as potencialidades dos membros de sua equipe. Semanalmente, todos recebem textos motivacionais, baseados no conceito de qualidade total, que visam ajudá-los a melhorar seu desempenho e incrementar a auto-confiança.

João Alberto afirma que Itaipu oferece um amplo campo para a realização profissional, desde que o empregado tenha dedicação e amor ao que faz. “Temos que acreditar na vida, ter esperanças de um futuro melhor”.

Novos ocupantes de cargos de chefia



Renato Guarany Fernandes acumula os cargos de Gerente das Divisões de Sistema III e de Apoio a Usuários de Curitiba.



Daniel de Lara é Gerente do Órgão Regional de Finanças, em Ciudad del Este.



Takeo Furuti é Gerente do Órgão Regional de Finanças, em Foz do Iguaçu.



Joel Rodrigues da Silva é Gerente da Divisão de Cadastro e Pagamento, em Foz do Iguaçu.



Miguel Jorge Neto é Gerente da Divisão de Benefícios, em Foz do Iguaçu.

Quando a “Pedra que Canta” virou ópera

* Maria Auxiliadora Alves dos Santos

Foi há oito anos, mais precisamente no dia 28 de julho de 1988. Era uma quinta-feira, final de tarde. Eu e o conhecido “Carequinha”, Vinícius Ferreira, jornalista responsável pelo então “Canal de Aproximação”, estávamos na Sala de Imprensa, quando entra um cabeludo de óculos à John Lennon, junto com Rubens Nogueira, na época Gerente da Divisão de Relações Públicas. A figura, com olhar quase angelical, porém apreensivo, tentava entender os trâmites burocráticos para entrar na Usina. Afinal, ele e dois acompanhantes foram parados na barreira de controle da Usina, por não estarem acompanhados por um profissional de Relações Públicas e com a devida autorização.

Os agentes de segurança encaminharam os três ao Centro de Recepção de Visitantes, que já havia encerrado o horário de visitas. Mas foi aberta uma exceção: afinal, não daria para deixar de atender um dos mais polêmicos diretores teatrais brasileiros, conhecido internacionalmente por suas herméticas e arrojadadas produções. Era Gerald Thomas, aquele mesmo que no ano passado dirigiu o show em que a Gal Costa mostrou os seios. Polêmica, como se vê, é com ele mesmo.

Sobrou pra novata

Eram 17h30 quando a Coordenadora Edna Carvalho, mesmo depois da agitação de um dia em que foram atendidos 3.408 turistas de 25 nacionalidades, apresentou Gerald Thomas a Rubens Nogueira. Aqui vale um parêntese, para homenagear os profissionais de Relações Públicas. O trabalho deles é fundamental para que Itaipu seja conhecida como a obra do século. Muitos desses profissionais, hoje com mais de dez anos de atuação, já subiram nos ônibus de visitantes mais de duas mil vezes, para falar sobre Itaipu e o que ela representa. Eles não folgam aos sábados

e, quando há visitas especiais, não têm dia nem horário para mostrar o fruto do trabalho de brasileiros e paraguaios: Itaipu, a sétima maravilha do mundo moderno.

Fecho o parêntese e prosigo contando que, inteirado da importância da visita, Rubens Nogueira prontamente encaminhou o teatrólogo para a visita às instalações da Usina. Naquele momento, ele também nos acionou, a mim e ao Vinícius, para registrar a presença do inesperado visitante. Como eu estava na empresa há um ano, lotada na Relações Públicas, mas colaborando também na área de Imprensa, não deu outra: o atendimento sobrou para mim.

Meio insegura, lá fui, junto com o Rubens, conhecer os outros dois acompanhantes de Thomas e ver se havia espaço no carro deles, para que eu pudesse acompanhá-los. Antes de sair da sala, lembro-me que o “Carequinha”, gozador, se despediu: “Tchau, lindinha, atende bem o artista que eu vou beber umas loiras geladas na Boca Maldita. Depois leva o pessoal para lá”.

Um músico de vanguarda

Quem eram os dois acompanhantes de Gerald Thomas? Sua mulher, Daniela, filha do cartunista Ziraldo, e o músico americano Philip Glass, considerado pela crítica especializada um dos maiores compositores clássicos contemporâneos, autor de óperas de vanguarda. Em clima de muita descontração, Daniela e Philip estavam quase deitados no carro, com as portas abertas. Foi assim que Thomas nos apresentou os dois.

Lembro que o Rubens, ao bater a porta do carro, sorriu (por me ver espremida entre os excêntricos visitantes) e me desejou: “Boa sorte, minha filha!” Já eram quase 18h quando entramos na Usina. Durante o trajeto, fiquei sabendo que eles tinham vindo

diretamente de Miami para conhecer Itaipu. Contaram-me, ainda, que Daniela atuava na montagem dos cenários e figurinos das produções de Gerald Thomas e que Philip Glass era apaixonado pelo Brasil.

“Viajando”

Percebi, pelos olhares dos três, que - como pedem a sensibilidade e criatividade do mundo artístico -, apesar de já terem aterrissado há um bom tempo em Foz, ainda estavam viajando... E assim fui sentindo o que os atípicos visitantes precisavam ver e ouvir sobre a realidade “sui generis” de Itaipu. As dimensões da Usina fascinaram os visitantes, que definiram o cenário do Canteiro de Obras como “jamesbondiano”, um local “próprio para se encenar uma história de amor”. Insistiam em ver e ouvir a parte “viva” da Usina.

Levei-os para ouvirem de perto o ruído provocado pela rotação do eixo de uma das turbinas. No final da visita, não pude estender o convite do Carequinha para que eles fossem tomar umas cervejas na Boca, mas fui obrigada a pedir uma carona. Por coincidência, o prédio onde eu morava ficava ao lado da

“Cá para mim, pensei que na ópera pelo menos uma pequenina participação minha”.



Boca Maldita. E, é claro, lá estava o Carequinha, tirando uma da minha cara. Eram quase 21h. Só me restava beber e rir muito das brincadeiras do colega.

Moral da história

Um mês depois, a Folha de S. Paulo publica, em manchete com letras garrafaís: “Philip Glass prepara ópera sobre história de amor na Usina de Itaipu”. Desta vez, quem riu fui eu. Quando é que eu poderia imaginar que Philip Glass tinha a incumbência de escrever uma sin-

fonia para a Orquestra Sinfônica de Atlanta (Georgia), e que depois da visita tomaria Itaipu como tema?

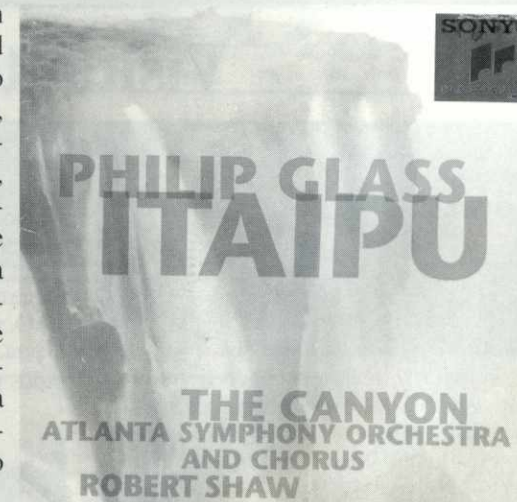
Quando a ópera estreou, em Atlanta, os jornais noticiaram que foi um sucesso absoluto. Cá para mim, pensei que, além do talento e da criatividade de Philip Glass, havia na ópera pelo menos uma pequenina participação minha.

* Maria Auxiliadora, a Dôra, é jornalista e atua na Divisão de Imprensa, em Foz do Iguaçu

Glass ficou “atônito”

O CD com a ópera “Itaipu” foi lançado em 1990, com a Atlanta Symphony Orchestra and Chorus e regência de Robert Shaw, pelo selo Classical da gravadora Sony. No encarte do CD, escrito em inglês, alemão, francês e italiano, a visita a Itaipu é documentada. O folheto lembra que, ao percorrer “os imensos dutos e conhecer as gigantescas turbinas”, Glass “ficou atônito diante daquela demonstração da engenhosidade humana e sua capacidade de transformar a natureza, comparando o empreendimento, em audácia e inventividade, à construção das pirâmides egípcias. Ele soube imediatamente que a ópera pedida pela Sinfônica de Atlanta seria inspirada na baragem de Itaipu: “Eu olhei e disse: já sei como será o trecho (da ópera)!”

O texto prossegue, afirmando que, “com a música já montada em sua cabeça, Glass começou a procurar por um texto. Seu amigo Marcelo Tassara trouxe aquilo que ele considerou a solução perfeita, uma criação mitológica dos índios guaranis, para quem o Rio Paraná é o lugar onde a música nasceu”.



ORGANIZAÇÃO

Diretoria muda estrutura da Jurídica

Em caráter provisório, atendendo ao que dispõem o Estatuto e o Regimento Interno, os diretores-gerais brasileiro e paraguaio de Itaipu, Euclides Scalco e Miguel Luciano Jiménez, alteraram a estrutura organizacional da Diretoria Jurídica da Entidade. Conforme a determinação, assinada no dia 30 de janeiro, a área jurídica passa a contar com um Diretor Jurídico Executivo e com um Diretor

Jurídico, com escritórios regionais em Foz do Iguaçu e Cidade do Leste. As novas diretorias contam com estruturas idênticas. A determinação obedece ao acordo assinado entre os governos do Brasil e do Paraguai para restabelecimento da vigência temporária do Anexo A do Tratado de Itaipu. A estrutura do setor jurídico voltou a obedecer, também temporariamente, ao que está previsto no Anexo A.

Laparoscopia em gato

Os estudantes de Veterinária Valéria Amorim Conforti, Luciana Aranda Barrozo e Carlos Leandro Henemann, estagiários no Refúgio Biológico Bela Vista, de Itaipu, anestesiaram e preparam um gato doméstico para uma laparoscopia.

A laparoscopia é uma técnica que permite a visualização dos órgãos internos, a partir de uma incisão mínima no corpo do animal. A realização da laparoscopia em gatos domésticos serve como treinamento para aumentar a habilidade da equipe, como forma de aumentar a segurança quando da aplicação da técnica em animais silvestres, ameaçados de extinção.



Túnel do Tempo

Há nove anos, o filme "Itaipu - A Pedra que Canta" ganhava medalha de prata no International Film & TV Festival of New York. O filme, realizado pela Ciclofilm, de São Paulo, disputou com outros cinco na categoria "Energia". O primeiro lugar ficou com uma produção norte-americana e o terceiro, com um trabalho canadense.

Mais de 35 mil vezes

Desde 1987, quando foi rodado pela primeira vez no Centro de Recepção de Visitantes, o filme já foi apresentado 35.872 vezes, em vários idiomas, inclusive em chinês. O novo filme "Itaipu - Geração Energia" será inscrito pelo seu produtor, Roland Henze, na edição deste ano do festival. O resultado sai em novembro.

Visitantes ilustres



27 de janeiro.

Também neste dia, membros do Banco Mundial (BIRD) e da "Food and Agriculture Organization" - FAO, estiveram na Usina, sendo atendidos pelo Relações Públicas Carlos Augusto Braga.



5 de fevereiro. Depois de conhecer as Cataratas, participar do Macuco Safari e visitar os Parques das Aves, o Embaixador da Itália no Brasil, Oliviero Rossi, completou seu roteiro em Foz do Iguaçu com uma visita à Usina. Foi recebido por Lair Reichert.

ROYALTIES DE ITAIPU

US\$ 9,89 milhões em fevereiro

A Itaipu Binacional repassou ao Tesouro Nacional um total de US\$ 9,89 milhões em royalties no mês de fevereiro. A compensação financeira pelo aproveitamento hidráulico do Rio Paraná foi realizada em duas datas. No dia 9, US\$ 5,69 milhões foram pagos. O valor é referente à parcela de janeiro de 1992. Outros US\$ 4,19 milhões foram repassados no dia 16 e equivalem à metade da parcela de novembro de 1995. Confira os valores:

Data do pagamento	09.02.96	16.02.96	Total
<i>Referência Jan/92 a Nov/95 - 50%</i>			
Distribuição.....	5,699.5	4,199.2	9,898.6
DNAEE.....	456.0	335.9	791.9
MCT.....	114.0	84.0	198.0
Subtotal 1.....	569.9	419.9	989.9
Gov. Paraná.....	2,170.7	1,598.6	3,769.3
Gov. Mato Gr.Sul....	42.6	31.9	74.5
Subtotal 2.....	2,213.3	1,630.5	3,843.7
Foz do Iguaçu.....	419.2	308.9	728.1
Sta. Terezinha Itaipu	87.0	64.1	151.2
S. Miguel Iguaçu....	562.1	139.1	701.3
Itaipulândia (**)...	275.0	275.0	
Medianeira.....	2.4	1.8	4.2
Missal.....	83.2	61.3	144.5
Santa Helena.....	547.9	403.6	951.5
Diamante do Oeste....	11.7	8.6	20.3
S. José Palmeiras....	4.0	3.0	7.0
Mal. Cândido Rondon	322.6	85.8	408.4
Mercedes (**).....	29.6	29.6	
Pato Bragado (**)...	72.0	72.0	
Entre Rios (**).....	50.3	50.3	
Terra Roxa.....	3.3	2.4	5.7
Guaíra.....	106.0	78.1	184.0
Mundo Novo.....	30.6	22.5	53.1
Subtotal 3.....	2,180.0	1,606.2	3,786.2
Municípios Montante.	736.2	542.6	1,278.8
Subtotal 4.....	736.2	542.6	1,278.8
Total Geral.....	5,699.5	4,199.2	9,898.6

* Valores em US\$ 1000

Valores convertidos pelo dólar Sisbacen.

(**) Municípios reconhecidos a partir de JAN/93

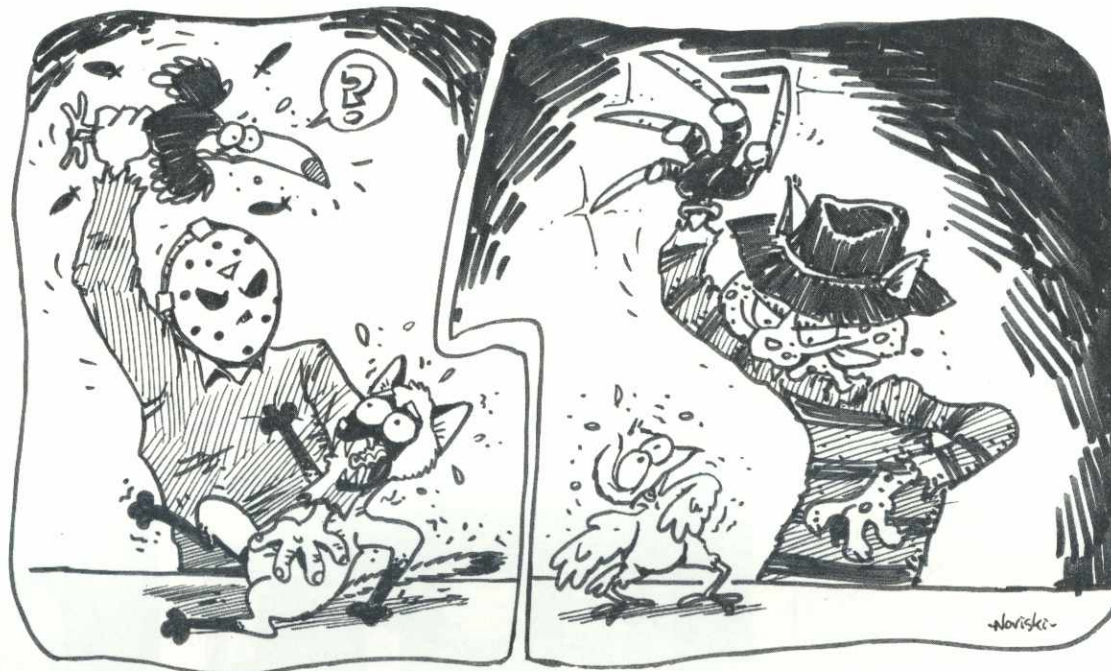
POLÊMICA

O Fígaro que não mais mia e o pássaro que não mais pia

* Bernardino Silveira

Na edição 082 do antigo MegaNews Ricardo Soley Foster, atual presidente do Floresta Clube e Superintendente da Fundação Itaiguapy, assinou matéria sob o título "Os limites da crueldade humana". Nele, Foster descrevia a morte "súbita" de seu gato siamês, Fígaro, narrando a mansidão, os bons hábitos e a cordialidade do felino doméstico, e lamentando seu envenenamento por maus vizinhos.

O artigo do Sr. Foster indignou os quase 400 sócios da Sociedade Ornitológica de Foz do Iguaçu (SOFOZ), que cultivam e preservam pássaros quase em extinção, como o curió, o bicudo e outras aves. Na nossa interpretação (sou sócio nº 29 na SOFOZ), o autor daquele texto insinuou



sermos os "mandantes" do "gaticídio". O que não é, absolutamente, verdade.

De qualquer forma, o de-

saparecimento do siamês fez-me lembrar de vários "passaricídios" ocorridos num passado recente na Vila

A, proximidades da Igreja, onde pelo menos 15 indefesos passarinhos foram mutilados, mortos e devorados

por algum - ou alguns - felinos, cujos donos irresponsavelmente não domam seus instintos. Não acusamos ninguém, mas lembramos que, ao contrário dos "gatos" eventualmente homicidas, os pássaros legalmente preservados em gaiolas não têm senso de defesa contra felinos invasores até de recintos domiciliares.

A delicadeza e a beleza dos 15 pássaros vitimados pelas garras e dentes do gato ou gatos deixaram, inclusive, de representar Foz do Iguaçu em inúmeros concursos ornitológicos.

Mas nem por isso saímos insinuando publicamente quem eram os donos dos felinos-assassinos. Não é hábito de quem ama os animais.

* Bernardino Silveira é motorista da DGB em Foz do Iguaçu.

ANIVERSARIANTES

Dia 1º

Aguinaldo Bernardes, Manoel Comino Neto, João Jesus da Silva, Irno Dupont, Zuleika Scarpinelli Beloto, Eurípedes Emiliano e Célia Emília Bueno da Silva.

Dia 2

Antônio Imperador, Paulo José da Rosa, Deodoro Cruz Quiquo, Paulo Francisco de Souza, Carlos Eduardo Colacino e Geraldo A. Dantas Pereira.

Dia 3

Oswaldo Henrique R. Fortes, Adilson de Almeida Ramos, Leonides da Silva Pereira, Hamilton Cereza e Jorge Luiz Taques.

Dia 4

Luiz Fernando Pisa, Débora Corrêa Piccolo, José Carlos Mallmann e Celso Dornelles Amorim.

Dia 5

Walmir José Zanette Zanoni, Antônio Romão Montes, Antônio Batista Santana, Manoel Mesquita Neto e Luiz Roberto Lucca.

Dia 6

Tales Bechuate Tufaille, Cláudio Eduardo da C. Judice, Florinda Izabel Bissi e Sebastiana Vieira Carlos.

Dia 7

Ricardo Chagas de Oliveira, Sílvio Satti Neto e Luís Roberto Cardoso.

Dia 8

Edson Renato P. Lettnin, Kleber Corteletti Pereira, Heraldo Viana Lopes, Osvaldo Coelho, Martinho Jonatas Hagedorn, Antônio Alberto S. Guimarães e Ricardo César Pamplona Silva.

Dia 9

Carlos Augusto Santana Braga, Alberto Siqueira, Solange Regina A. Ramos, Joanir Gonçalves de Lima e Francisco Carlos B. Ribeiro.

Dia 10

Rogério Soares Bohm, Oilson Barbosa de Freitas, Pedro Rodrigues da Silva, Joel de Lima, Jair Pereira Cordeiro e Roberto Fraga Barbosa.

Dia 11

Eduardo Bastos Fagundes, Jandir Antônio Balvedi, Henrique Bolwerk Filho e Brasil Antônio Cardoso.

Dia 12

Antônio Olivi Netto, Gilberto Cândido da Roza, Edibel do Nascimento Alves, Waldir Noronha, João Carlos Iuliano, Armando Lessa e Antônio José I. da Silva.

Dia 13

Miguel Carlos Colella, Orilde Maria Flach, Izabel Marlene P. Hagedorn, Cairon

Barros de Sousa, Rosemary Rigo Mota, Teresinha K. Paranhos, Luiz Henrique Miró Rebello, Vanderlei Lucas Cardoso e Maria Aparecida Veiga Gomes.

Dia 14

Orivaldo José da Maia, Silva Lopes Martins, João Alberto B. Godoy, Luiz Carlos da Costa Leal, Aíde Resende Vivian, Antônio Vilmar de Jesus Rape, Ricardo Marcos Boszczowski, Maria Odila Maier e Isabella Costa Lins.

Dia 15

Marlos Vinício Scotti, Ronaldo Dornelles Duarte, Sérgio Paulo Lobo Benevides, Judite de Fátima K. Scheffer, Rui Belli e Evanildo Monteiro.

Dia 16

Márcia Regina Sampaio Angeli, Lúcia Neves da Silva, Anna Maria Freire de Castro e Luiz Carlos Pereira.

Dia 17

Lourival Gonçalves, Luiz José Valiati, Carmelito Machineski, João Pereira dos Santos, José Jamil de Melo e Tiago Frias.

Dia 18

Ramão Vainer Fucks Acosta, Altevair Zardinello e José Maria Bezerra Valente.

Dia 19

José dos Reis Faria, Edite Wenzel, José Kenedy de O. Santos, Adelino Ferreira, José Carlos Siviero, Luiz Rodrigues da Silva e José Ailton Gomes.

Dia 20

Joaquim Gomes Meira Neto, José Roberto de Martin Dutra, Lilian S. Tavares B. Sferra, Roberto Gil Brasil, Júlio César Motta Meirelles, Carim Pydd Nechi e Vera Lúcia Tosin.

Dia 21

Zotico Batista de Barros, Sílvio José Silvestre, Joana Rosa Scisleski, Luci Maria Boiko, José Bento Sant'Ana, Inuir Oliveira Valmorbidia, Rosana Lemos Turmina, Francisco Ludwig e Erna Fuchs.

Dia 22

Marta Helena M. R. O'Leary Costard, Juan Carlos Sotuyo, Aleksander Souza Oliveira, Gabriel Antônio Campos Neto, Milton Luiz Dutra de Campos, José Sato Ribeiro, Hélio Almeida Schneiski, Celso de Campos, Egon José Tremel, Marcelo Fabiano Latini, Carmelita Barcante Moraes, Josiane Terezinha J. Alves, João Bstista da Silva e Vânia Aparecida Corrêa.

Dia 23

Roberto Hedler, Roque Siqueira, Carlos Gregório de Souza e Adi Rodrigues.

Dia 24

Florcio Medeiros da Costa, Veber Santos da Silveira, Jermecil Roberto Ribeiro, Alberto de Araújo Bastos, Henryk Iskorostenski Neto, Valdecyr Araújo Silva e Eunice de Quadros Wilberg.

Dia 25

Márcia Regina Colombes Alves, Francis-

co Hermano R. Gomes, Aparecida José Ramos, Eli Marcos Finco, José Fernando Leite e Luiz Knies.

Dia 26

Joel Elenciuc, Júlio Kazuo Ito, Ramiro Pereira Gaia, Geraldo Gomes Filho e José Celso Rodrigues Favo.

Dia 27

Cláudia Mara Fávoro Busnardo, Luiz Alberto Capucho Bastos, Eduardo Elias Vicenzi, Oscar Darlan Ferreira e Edson Flávio de Souza.

Dia 28

Dirce Pessin, Heitor Talevi Filho, Walter Farias, Pedro Vicente da Silva, Emílio Carlos Ruiz, Laura Lúcia B. L. P. da Silva e Maria da Graça R. dos Santos.

Dia 29

Everson José da Silva, Luciana Aranda Barrozo e Ronie Luiz Moletta de Lima.

Dia 30

Assis Freitas Gomes, Wilson Antônio Medina, Liane Leci Staffen, Wilson Antônio de Souza e Aloísio Reinaldo Schmidt.

Dia 31

Heraldo César Poletto, Lúcia Maria Manea Studzinski, Ademar Pinezi e José Heitor Dotto.

COMUNIDADE

Cursos

Para aqueles que acham que têm dotes artísticos, o Serviço Social comunica que estão abertas as inscrições para diversos cursos: pintura em tela, em vidro e em tecido, corte e costura, artes musicais, massagem e ginástica. Alguns, inclusive, já estão em andamento. Então, não perca tempo. Maiores informações através dos fones 520.5055 e 520.5375.

Eleição de moradores

A direção do Conselho de Moradores da Vila A será renovada a partir de abril. Os interessados em compor chapa para disputar a eleição devem inscrever o grupo até o dia 15 de março, no Centro Comunitário da Vila A. A eleição acontece no final de março.

Os membros do Conselho se reúnem mensalmente para discutir e encaminhar as reivindicações dos moradores, especialmente quanto à segurança na vila. Divulgaremos posteriormente o calendário de reuniões para que a comunidade possa participar.

Os "bons meninos" estão de volta

Quem já estava com saudade da preciosa colaboração dos "bons meninos" pode ficar tranquilo. A volta dos 74 participantes do Programa de Iniciação e Incentivo ao Trabalho-PITT, desenvolvido pela Superintendência de Recursos Humanos, está prevista para março. Sob coordenação do Serviço Social, os meninos prestarão serviços no Centro Executivo e na Usina. A administração é da Guarda Mirim.

Novidades no Reviver

Os coordenadores do Programa Reviver preparam para este semestre novas ações preventivas e de acompanhamento dos empregados que têm dependência química. Uma delas é o lançamento de um folheto, mostrando as principais drogas psicoativas e suas consequências.

Devido à importância da atuação dos gerentes no desempenho dos empregados, a equipe multidisciplinar do Reviver desenvolverá junto a eles um trabalho de orientação sobre como reconhecer o uso abusivo e a dependência de drogas, visando o encaminhamento e acompanhamento dos dependentes para uma solução.

Os encontros serão realizados por Superintendência e conduzidos pela psicóloga Neiva Melamed, consultora do programa. A coordenação do Reviver conta com a colaboração de todos os gerentes para o sucesso deste trabalho em benefício do desempenho funcional e da qualidade de vida dos empregados.

FUTSAL

O campeonato da integração

A Superintendência de Serviços Gerais, em Foz do Iguaçu, promoveu um campeonato de futebol de salão. O torneio foi organizado e coordenado por Samy Tannouri, da Área de Habilitações e Contratos da Superintendência de Serviços Gerais. A promoção do 1.º Campeonato Integração de Futsal foi uma forma descontraída de confraternizar os gerentes e empregados da Divisão de Transportes, Divisão de Serviços Gerais, Divisão de Telecomunicações, Divisão de Infra-Estrutura, Divisão de Serviços e Divisão de Manutenção e Edificações, áreas que tiveram sua atuação

centralizada dentro da Usina.

O torneio, realizado nas quadras do Floresta Clube a partir de 30 de janeiro, teve a participação de 50 atletas, distribuídos em cinco equipes: "Eta Ferro", "Discovery", "Somos Nós", "Usinagol" e "Produção". A disputa terminou no dia 13 de fevereiro, com a vitória da equipe "Usinagol", ficando em segundo lugar a "Somos nós" e em terceiro a "Eta Ferro". Na lanterninha ficou a equipe "Produção". O artilheiro do campeonato foi Martinho, da "Usinagol", com 16 gols. O goleiro menos vazado foi Sílvia de Lateral, também da "Usinagol".



O Superintendente de Serviços Gerais, Mário Gubert Filho, abriu oficialmente o campeonato.



A equipe do "Usinagol", a campeã do torneio, com o troféu duramente conquistado.

Mini-Olimpíada da Segurança Física

Mais de 200 empregados brasileiros e paraguaios participaram, no final de março, da Mini-Olimpíada promovida pela Associação Recreativa da Segurança Física da Itaipu-Aresfi. Será uma grande festa, com duração de uma semana, para comemorar os 21 anos de atuação da Segurança Física.

Os participantes disputarão nas modalidades tiro ao alvo (revólver e carabina), dama, dominó, truco, futebol suíço e de salão. Mas o ponto alto

ficará por conta da homenagem que será prestada aos dez empregados mais antigos da área.

Este será mais um dos inúmeros eventos esportivos promovidos pela Aresfi, criada há seis anos. No final de dezembro, a associação inaugurou a quadra de futebol de salão com um campeonato para ninguém botar defeito. Dez times participaram e o sucesso foi tão grande que virou notícia na imprensa da região.



Este é o time do Luiz Antunes Futebol Clube, vencedor do primeiro campeonato do Futsal da Aresfi.

DESPEDIDA

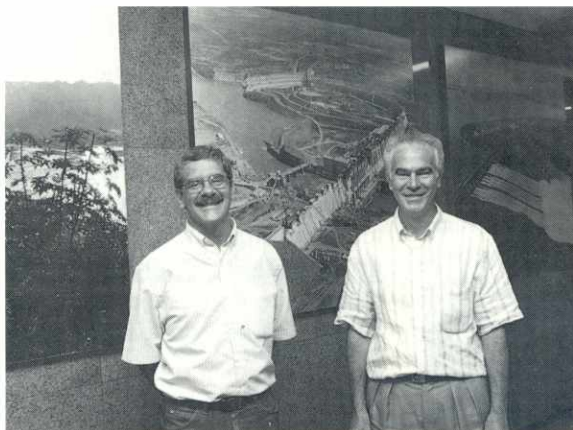
Aposentados e felizes

Um quer se dedicar a uma velha paixão. O outro tem em mente dedicar mais tempo à família. E os dois pensam em, quem sabe, inaugurar uma nova fase profissional. Hugo Antonio Mazochi e Luiz Antonio Gomiero, ambos da Divisão de Análise de Contratos, em Curitiba, se aposentaram no final de janeiro depois de dezessete anos trabalhando na Itaipu.

O economista Hugo Mazochi, que chefiava a Divisão, volta para o Rio de Janeiro. Ele sonha em aliar a atuação na área de elaboração de condições econômico-financeiras de licitações ou no comércio com o diletantismo: estudou canto durante dez anos e gostaria de explorar esse dom. "Gosto de provocar felicidade

de nas pessoas", afirma Hugo, que não perde uma oportunidade para cantar trechos de suas óperas preferidas nas reuniões com os amigos.

Para Luiz Antonio Gomiero, a principal vantagem da aposentadoria significa é poder retornar ao convívio com a mulher e os três filhos, que haviam ficado em São Paulo. Engenheiro elétrico, ingressou na Itaipu em 1979. Ele lembra que, ao trabalhar no Departamento de Adminis-



Gomiero (à esquerda) e Hugo: felizes com a nova vida.

tração e Inspeção de Equipamentos Permanentes da Central Hidrelétrica, chegou a inspecionar quatro ou cinco unidades em fabricação, ao mesmo tempo em que igual número estava em montagem. "Isso a gente não esquece nunca", diz.

NEGÓCIOS DE OCASIÃO

Sobrados

Vendo dois sobrados quitados no Jardim Itamaraty, bairro nobre de Foz do Iguaçu. Aceito fazer permuta por imóvel em Curitiba e se necessário, pago diferença. O maior tem 250 metros quadrados, telefone, 4 quartos, um banheiro e mais uma suíte no piso superior. O

térreo tem sala com dois ambientes, sala íntima, cozinha e garagem para dois carros, além de edícula com banheiro, churrasqueira e jardim. O outro, de 108 metros quadrados, tem no piso superior uma suíte, um quarto, sala, cozinha e área de serviço com banheiro. No térreo, mais uma sala com banheiro e gara-

gem. Este sobrado já está desocupado. Preços convidativos. Tratar com Jorge Rodrigues pelo ramal 6869 ou pelo fone residencial (045) 524.3024.

Dedetização

Fufu Dedetizadora/Foz do Iguaçu - Extermínio de todos os insetos. Tratar com Edilson. Fone 524.253.

FOTO MEMÓRIA



A abertura das comportas do vertedouro, em 5 de novembro de 1982, lotou o refeitório da Usina em almoço comemorativo. Presentes os Presidentes João Figueiredo e Alfredo Stroessner, diretores brasileiros e paraguaios de Itaipu e grande número de convidados. Treze anos depois, a grandiosa obra seria considerada uma das sete maravilhas do mundo moderno.

Síndrome do Pânico

De repente, uma sensação de horror, sem qualquer motivo. O corpo treme, há uma sensação de asfixia e dificuldade de respirar. Isso pode vir acompanhado de taquicardia, sensação de muito calor ou calafrios, náuseas e distúrbios intestinais, dores fantasmas, sudorose. A pessoa fica paralisada ou, como é mais comum, corre para qualquer lado, fugindo de outra "certeza" absoluta: a de morte iminente ou de que está enlouquecendo.

Se quatro desses sintomas ocorrem numa pessoa ao mesmo tempo, ela está sendo vítima de um ataque de pânico. Se o fenômeno se repetir, ela tem então a chamada Síndrome do Pânico, uma doença antiga como o homem, mas que apenas há pouco mais de dez anos foi entendida como um distúrbio psicossomático e incluída na lista dos sintomas descritos como fobias pela Associação Americana de Psiquiatria.

Melhor para as suas vítimas, já que se passou a pesquisar também a cura desta doença e medicamentos capazes de diminuir o sofrimento que ela causa. Sabendo que tem o pânico, o paciente pelo menos deixará de enriquecer cardiologistas e laboratórios, já que a doença também faz a pessoa crer que está com problemas cardíacos - de onde vem a sensação de morte iminente - ou outras doenças graves.

E a cura?

Não se sabe ainda se há uma cura definitiva para o distúrbio do pânico. Mas há bons resultados em tratamentos que unem a psicoterapia e medicamentos que reduzem a ansiedade. Há pacientes que se consideram curados com sessões de análise e outros que buscam tratamentos alternativos. Embora não seja fatal, a Síndrome do Pânico deixa suas vítimas literalmente transidas de horror, o que faz com que se apeguem ao que for preciso para se livrar dos ataques, que podem ser muito frequentes.

A doença atinge em qualquer idade, mas principalmente na fase mais produtiva do ser humano, dos 25 aos 45 anos, podendo provocar prejuízos profissionais e familiares graves, já que uma das tendências do doente é se isolar e evitar qualquer local onde tenha tido uma crise ou sinta que possa ter o ataque. Muitos ficam impossibilitados de trabalhar, dirigir, estudar e até se relacionar com outras pessoas.

Como em todas as doenças, quanto antes ela for diagnosticada, melhor. Se o coração está bem, mas há a "certeza" de que se está tendo um ataque cardíaco; se ao mal-estar psicológico de se enfrentar o trânsito ou multidões somam-se doenças psicossomáticas (nem por isso menos desagradáveis), é hora de procurar um especialista.

Não se deve ter medo de se reconhecer como uma vítima da Síndrome do Pânico. Estima-se que mais de 1% da população seja vítima deste mal. Só nos Estados Unidos, são 3 milhões de pessoas. Outra certeza: apesar de todo o sofrimento, ela não mata. Mas se não for tratada, deixa graves sequelas psicológicas.

ONDE ANDA VOCÊ ?

Carlos Freire, um carioca de Itaipu

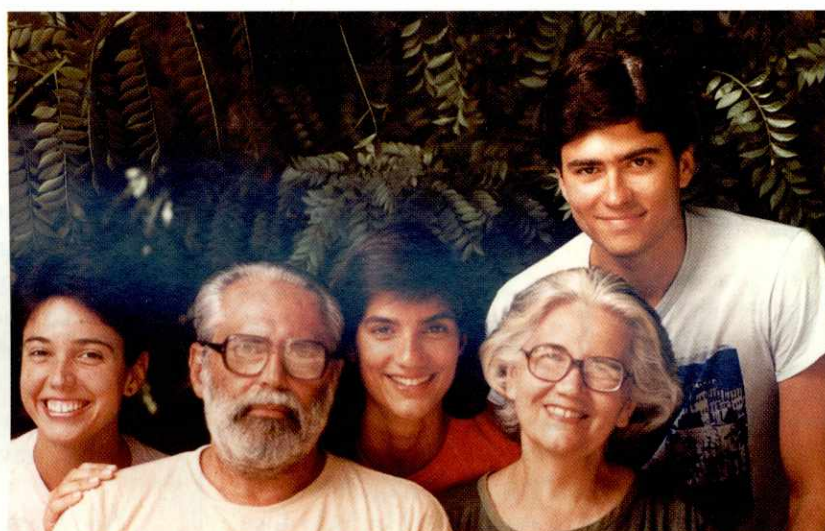
Muito se fala de Itaipu. Com justa razão. Mas pouco se fala dos homens que a construíram. Muitos anônimos, gente humilde. Outros que ocuparam cargos importantes, mas hoje também são pouco lembrados. A partir desta edição, procuraremos trazer aos nossos leitores um pouco da vida dessa gente que mostrou seu valor, e que hoje goza da merecida aposentadoria. Se você está nessa situação ou conhece alguém que gostaria de mostrar o que faz e o que fez, mantenha contato conosco.

Vamos recuperar a “memória humana” de Itaipu. Ouvir histórias de gente como Carlos Freire, aposentado pela Fibra em 1991, e que hoje goza sua aposentadoria no Rio de Janeiro, onde nasceu e trabalhou no escritório da Entidade. Quando os escritórios do Rio e São Paulo foram fechados, Freire veio para Curitiba, onde ficou conhecido pela forma que achou para enfrentar o frio rigoroso da cidade: tomava “Irish Coffee”, uma mistura saborosa de café, chantilly e um pouco de conhaque. Na forma de “pingue-pongue” (pergunta e resposta), leia a entrevista de Carlos Freire.

Jornal de Itaipu: O que o senhor fazia no escritório do Rio?

Freire: Eu fazia parte da Assessoria Técnica do Diretor-Geral Brasileiro. Em 1976, fui convidado a trabalhar na Itaipu pelos engenheiros Eduardo de Mello Franco e Rego Monteiro. Itaipu começava. A primeira vez que fui ao canteiro de obras assisti à chegada dos primeiros caminhões fora-de-estrada, de grande porte, que a empreiteira tinha acabado de importar. Eles seriam usados para transportar os enormes volumes de pedra da escavação, recém-iniciada, na margem esquerda do Rio Paraná. Ao lado, o rio fluía barrento e pachorrentamente, como se não se desse conta, ou não acreditasse, que pudessem um dia tirá-lo do seu confortável leito e pô-lo a trabalhar para produzir energia elétrica. Depois do dia de trabalho, depois do banho para tirar da pele a poeira vermelha, depois do jantar no Hotel Bourbon, nós nos reuníamos em torno do Diretor-Geral Brasileiro, General Costa Cavalcanti, do Diretor Técnico John Cotrim, do engenheiro Rubens Vianna, e ficávamos a ouvir as aspirações, as esperanças e os projetos daquilo que viria a ser a Hidrelétrica de Itaipu. Tempos

depois, fui trabalhar com o Coronel Nilton Freixinho na elaboração e feitura de relatórios de acompanhamentos mensais, bimensais, trimestrais e anuais, que retratavam o andamento das obras civis, das licitações, dos projetos, da fabricação e montagem dos equipamentos mecânicos e elétricos, dos testes, do início de produção de energia, etc, etc. Se algum dia alguém quisesse escrever a história detalhada da heróica fase de construção da hidrelétrica, forçosamente terá de recorrer a essa coleção de relatórios. Está tudo lá, mês a mês, ano a ano.



Carlos Freire com a mulher, Sara, e os filhos Luciana, Carolina e José. Atrás, a floresta de siriguelas.

Jl: O senhor já havia participado, no Rio de Janeiro, de alguma obra de vulto antes de vir para Itaipu?

Freire: Nenhuma do vulto de Itaipu, evidentemente. Eu comecei a trabalhar em 1947 como topógrafo da prefeitura do então Distrito Federal, que era o Rio. Brasília não tinha sido sequer sonhada. Trabalhei nos túneis do Leme, do Pasmado, no Catumbi-Laranjeiras (que hoje se chama Santa Bárbara). Também trabalhei na construção do Aterro da Praia do Flamengo. Na inauguração da primeira pista do Aterro colocaram uma enorme placa de bronze com o nome do Presidente Juscelino Kubitschek, do Governador do Estado, etc. O meu nome, como Chefe da Divisão de Obras, era o último, quase um rodapé, mas estava lá. Eu tinha enorme orgulho daquela placa de bronze, chumbada num disforme bloco de pedra (o bloco ainda lá se encontra) num dos canteiros centrais. Na minha vaidade, eu pensava que já podia morrer, que o meu nome estava imortalizado naque-

la placa de bronze. Uma bela noite, um mendigo foi lá, meteu a marreta na placa de bronze, na “minha” placa de bronze, quebrou-a em pedaços e vendeu os casos para algum ferro-velho por alguns trocados. Quando contei essa minha decepção ao meu amigo Carlos Drummond de Andrade, ele morreu de rir da minha ingenuidade. Aprendi a não pretender ser imortal.

Jl: O senhor sente orgulho do seu trabalho?

Freire: Orgulho, acho que não. Sinto apenas alegria, satisfação pelo

trabalho feito e bem feito. Nenhuma obra que eu fiz, que fiscalizei a construção, caiu, desmoronou ou ficou mal feita. Está tudo lá, firme, do jeito que eu deixei. Mas não tenho orgulho disso, não. Tenho satisfação. Orgulho eu tenho é de meus filhos, Luciana, Carolina e José. Luciana tem Mestrado em Informática e trabalha na Shell. Carolina é doutora com PhD em Biologia. José formou-se em Física pela PUC do Rio, fez mestrado, pleiteou e ganhou uma bolsa de estudos para doutorado pela Capes, casou-se e está em San Diego, Universidade da Califórnia, onde conclui sua tese de doutorado.

Jl: E o que o senhor tem feito de bom?

Freire: Não muita coisa. Quando me aposentei, em dezembro de 91, falei para Sira, minha mulher: “Será que eu vou me acostumar a ficar sem fazer nada?” Ela respondeu: “Você não acha que, trabalhando desde 1947, já não é hora de experimentar ficar algum tempo sem nada o que fazer?” E você não imagina como a gente se

acostuma fácil a não fazer nada. Pela manhã, ando na praia, para não enferrujar. Ando, apenas. Se tentar correr, vou cair duro, com algum infarto. Ando pela areia molhada apreciando o panorama, as celulites e as volumosas barrigas de chope que se debruçam sobre os calções, ameaçando despençar, de colegas de ambos os sexos, também empenhados em reduzir o nível de colesterol do organismo sem se privar dos inocentes prazeres da gula. À tarde, faço gravuras pelo processo de água forte, o mesmo que Dürer e Rembrandt utilizavam há mais de quatro séculos: entalhe em chapas de cobre com banho em ácido nítrico. Essa atividade é tão apaixonante que em certos dias deixo de ir à praia para aproveitar a luminosidade do dia. Quando estou na minha casinha de praia em Iguaba, cuido das minhas orquídeas. É um lote de 15 por 45 metros, de frente para a Lagoa de Araruama. Tem três palmeiras imperiais, um pau-brasil, três pés de graviola, três de siriguela, uma paineira, manacás, hibiscos, vários pés de acerola, um de lichia, uma mangueira, um abacateiro, três mamoeiros muito ordinários, vários pés de murta. O telhado da casa é todo coberto de *Quisqualis indica* e de bouganville roxo. Tem ainda cravo da índia, canela da guiana, jasmim manga, tamareiras, alamandas amarelas e uma roxa que é motivo de inveja e cobiça por parte de meus vizinhos. Tudo isso foi plantado por mim, do que me orgulho. Há pouco tempo quis instalar uma antena parabólica. O técnico foi lá e disse que havia necessidade de cortar algumas árvores. Desisti no ato e despachei o homem. Árvore leva anos para crescer, ao passo que uma antena instala-se em meia hora.

Jl: Uma última pergunta. O que o senhor acha do nosso jornal?

Freire: É o tipo de publicação que exerce uma função necessária e importante em qualquer organização. É um elemento de integração dos empregados que exercem atividades em setores diferentes. Para os aposentados, como eu, nem se fala. Tomamos conhecimento das coisas relacionadas com a comunidade dos empregados da Itaipu e, por alguns breves instantes, temos a ilusão de que ainda estamos em atividade. Evidentemente que a maior parte das vezes o jornal fala de pessoas jovens, que não chegamos a conhecer. Mas é bom.